

Resultados **2T25**



SUMÁRIO

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DO 2T25	5
2. PRINCIPAIS INDICADORES	6
3. SUMÁRIO EXECUTIVO 2T25.....	7
4. CENÁRIO PETROQUÍMICO GLOBAL.....	8
5. DESEMPENHO POR SEGMENTO	9
5.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL	9
5.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA	17
5.3 MÉXICO	20
6. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	26
6.1 RECEITA CONSOLIDADA	26
6.2 CUSTO DO PRODUTO VENDIDO – CPV	27
6.3 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS – ORD	27
6.4 EBITDA RECORRENTE	27
6.5 RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO	28
6.6 LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	29
6.7 INVESTIMENTOS	29
6.8 ESTRATÉGIA.....	30
6.9 GERAÇÃO DE CAIXA	32
6.10 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING.....	32
7. MERCADO DE CAPITAIS.....	34
7.1 DESEMPENHO DAS AÇÕES.....	34
7.2 DESEMPENHO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA CORPORATIVA.....	35
8. LISTAGEM DE ANEXOS	36

RESSALVA SOBRE DECLARAÇÕES FUTURAS

Este Release de Resultados pode conter declarações prospectivas. Essas declarações não se tratam de fatos históricos, sendo baseadas na atual visão e estimativas da administração da Companhia quanto a futuras circunstâncias econômicas e outras, condições do setor, desempenho e resultados financeiros, incluindo qualquer impacto em potencial ou projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados nos negócios, condição financeira e resultados operacionais da Companhia. As palavras "prevê", "acredita", "estima", "espera", "planeja", "objetiva" e outras expressões similares, quando referentes à Companhia, têm o objetivo de identificar declarações prospectivas.

Afirmações referentes a possíveis resultados de processos legais e administrativos, implementação de estratégias de operações e financiamentos e planos de investimento, orientação de operações futuras, o objetivo de ampliar os seus esforços para atingir os macro objetivos sustentáveis divulgados pela Companhia, bem como fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados operacionais da Companhia são exemplos de declarações prospectivas. Tais afirmações refletem as visões atuais da administração da Companhia e estão sujeitas a diversos riscos e incertezas, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Não há garantia de que os eventos, tendências ou resultados esperados vão de fato ocorrer. As declarações são embasadas em várias premissas e fatores, incluindo, mas não se limitando a condições gerais econômicas e de mercado, condições da indústria, fatores operacionais, disponibilidade, desenvolvimento e acessibilidade financeira de novas tecnologias. Qualquer mudança em tais premissas ou fatores, incluindo o impacto projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados e o impacto sem precedentes nos negócios, funcionários, prestadores de serviço, acionistas, investidores e demais públicos de relacionamento da Companhia pode fazer com que os resultados efetivos sejam significativamente diferentes das expectativas atuais. Consulte os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em particular os fatores discutidos nas seções para uma discussão completa sobre os riscos e outros fatores que podem impactar quaisquer declarações prospectivas contidas neste documento. Este Release de Resultados não é uma oferta de valores mobiliários para venda no Brasil, quaisquer valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos no Brasil sem registro ou isenção de registro, qualquer oferta pública de valores mobiliários a ser feita no Brasil será elaborado por meio de prospecto que poderá ser obtido na Braskem e que conterá informações detalhadas sobre a Braskem e a administração, bem como as demonstrações financeiras.

A BRASKEM S.A. (B3: BRKM3, BRKM5 e BRKM6; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), maior produtora de resinas das Américas e líder global em biopolímeros, informa **sua agenda de divulgação dos resultados referentes ao 2T25**, conforme os detalhes abaixo.

Teleconferência

Português (Áudio Original) com tradução simultânea para o Inglês

7 de agosto de 2025 (quinta-feira)

Horário: 12h00 Brasília | 11h00 US ET | 16h00 Londres

Link Zoom: [Clique aqui](#)

Canais de Relações com Investidores

Site de Relações com Investidores: www.braskem-ri.com.br

E-mail de RI: braskem-ri@braskem.com.br

Telefone: +55 (11) 3576-9531

Braskem registra EBITDA Recorrente de US\$ 74 milhões no 2T25

No primeiro semestre de 2025, a Companhia registrou lucro líquido atribuível aos acionistas de R\$ 431 milhões

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DO 2T25**EBITDA Recorrente****US\$ 74 MM**

-67% em relação ao 1T25
-77% em relação ao 2T24

**Posição de caixa¹****US\$ 1,7 bi**

Cobertura da dívida: 30
meses

¹ Não considera a linha de crédito rotativo internacional disponível no valor de US\$ 1,0 bilhão, com vencimento em 2026.

**OPERACIONAL**

- ▶ Taxa de frequência de acidentes global (CAF + SAF¹) de 1,11 no 2T25 (eventos/1MM HHT), superior a 1T25 (+21%).
- ▶ Taxa de utilização no 2T25 quando comparada ao 1T25:
 - **Segmento Brasil/América do Sul em linha:** maior eficiência na central petroquímica do Rio Grande do Sul, com formação de estoques no Rio de Janeiro como antecipação à parada programada prevista para ocorrer no terceiro trimestre de 2025.
 - **Eteno Verde -16 p.p.:** otimização dos estoques.
 - **Segmento Estados Unidos & Europa em linha:** demanda sazonal nos Estados Unidos, compensada pela menor produção na Europa explicado por ajustes operacionais de fornecedores.
 - **Segmento México -35 p.p.:** início da parada geral de manutenção.

¹ CAF (Acidentes com afastamento), SAF (Acidentes sem afastamento). A média do setor é de 3,19 por milhão de horas trabalhadas conforme American Chemistry Council. Dado mais recente é referente à 2023

**ESTRATÉGICOS**

- ▶ **Negócio Tradicional:**
 - **Navio para transporte de etano:** A inauguração do navio *Brave Future*, com capacidade para transportar até 36 mil m³ de etano a -104°C, reforça a autonomia logística da Braskem, junto ao navio *Brilliant Future*, e amplia sua eficiência no transporte entre EUA, México e Brasil. Com motor bicomcombustível e emissões 40% menores, a embarcação fortalece a estratégia sustentável e competitiva da empresa no comércio global.
- ▶ **Programa de Descarbonização Industrial:**
 - **Energia Renovável:** A Braskem firmou parceria societária com a *EDF Renewables* para investir no complexo eólico Serra das Almas, buscando se consolidar como autoproductora de energia renovável. O projeto reforça a estratégia da empresa de descarbonização, segurança energética e aumento de competitividade, alinhada à sua atuação sustentável.
- ▶ Para mais informações sobre nossos avanços no pilar de Sustentabilidade e demais pilares estratégicos, acesse o **Relatório ESG Trimestral** e o **Relatório Integrado 2024** disponível no [Site de Relações com Investidores da Braskem](#)

2. PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores Operacionais	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Brasil								
Taxa de Utilização de Eteno (%)	74%	74%	71%	0 p.p.	3 p.p.	74%	72%	2 p.p.
Vendas de Principais Químicos (kton)	632	632	624	0%	1%	1.264	1.287	-2%
Vendas de Principais Químicos Exportação (kton)	39	64	88	-39%	-56%	103	162	-37%
Venda de Resinas (kton)	829	807	824	3%	1%	1.636	1.662	-2%
Venda de Resinas Exportação (kton)	226	190	174	19%	30%	417	367	14%
Taxa de Utilização de Eteno Verde (%)	71%	87%	35%	-16 p.p.	36 p.p.	80%	81%	-1 p.p.
Venda de PE Verde (kton)	48	38	43	24%	10%	86	88	-2%
Estados Unidos e Europa								
Taxa de Utilização (%)	74%	74%	78%	0 p.p.	-4 p.p.	74%	77%	-3 p.p.
Vendas (kton)	503	496	500	2%	1%	999	1.008	-1%
México								
Taxa de Utilização (%)	44%	79%	78%	-35 p.p.	-34 p.p.	66%	81%	-15 p.p.
Vendas (kton)	155	186	233	-16%	-33%	341	443	-23%

Principais Indicadores Financeiros	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Câmbio Médio (R\$/US\$)	5,67	5,84	5,22	-3,1%	8,6%	5,76	5,09	13%
Em US\$ milhões								
Receita Líquida de Vendas	3.151	3.331	3.659	-5%	-14%	6.483	7.277	-11%
CPV	(3.091)	(3.109)	(3.390)	-1%	-9%	(6.200)	(6.764)	-8%
EBITDA Recorrente ¹	74	224	320	-67%	-77%	298	550	-46%
Resultado Financeiro Líquido	(2)	114	(1.116)	n.a.	-100%	112	(1.527)	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo) ²	(45)	113	(708)	n.a.	-94%	68	(982)	n.a.
Geração Operacional de Caixa ³	(31)	(160)	263	-81%	n.a.	(193)	515	n.a.
Geração Recorrente de Caixa ⁴	(185)	(413)	117	-55%	n.a.	(598)	63	n.a.
Geração de Caixa ⁵	(256)	(462)	(14)	-45%	n.a.	(718)	(118)	507%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (x)	10,59x	7,98x	6,79x	33%	56%	10,59x	6,79x	56%
Em R\$ milhões								
Receita Líquida de Vendas	17.857	19.460	19.075	-8%	-6%	37.317	36.994	1%
CPV	(17.495)	(18.150)	(17.685)	-4%	-1%	(35.645)	(34.393)	4%
EBITDA Recorrente ¹	427	1.321	1.667	-68%	-74%	1.749	2.808	-38%
Resultado Financeiro Líquido	(27)	717	(5.863)	n.a.	-100%	690	(7.893)	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo) ²	(267)	698	(3.736)	n.a.	-93%	431	(5.081)	n.a.
Geração Operacional de Caixa ³	(175)	(936)	1.372	-81%	n.a.	(1.112)	2.580	n.a.
Geração Recorrente de Caixa ⁴	(1.047)	(2.416)	609	-57%	n.a.	(3.463)	342	n.a.
Geração de Caixa ⁵	(1.448)	(2.702)	(74)	-46%	n.a.	(4.150)	(590)	604%

¹EBITDA (-) despesas não-recorrentes, incluindo despesas relacionadas ao evento geológico de Alagoas

²Lucro Líquido (Prejuízo) Atribuível aos Acionistas da Companhia

³Até o 3T23, o CAPEX Estratégico referente ao projeto de construção do Terminal de Importação do México estavam sendo considerados dentro da geração operacional de caixa. A partir do 4T23, o projeto passou a ser financiado na modalidade Syndicated Project Finance Loan e deixou de ser considerado na linha de geração de caixa operacional

⁴Geração de Caixa (=) Caixa Líquido Gerado (Utilizado) pelas Atividades Operacionais (-) Acordo de Leniência (+) efeitos das reclassificações entre as linhas de "Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LF's) e "Caixa e Equivalentes de Caixa" (+) Utilização de Caixa em Atividades de Investimentos (ex-TQPM). Não inclui pagamento de principal de arrendamento

⁵Considera Geração de Caixa Recorrente (-) Desembolsos Relacionados ao Evento Geológico de Alagoas

3. SUMÁRIO EXECUTIVO 2T25

No segundo trimestre de 2025, o cenário de demanda global foi impactado pelas tensões comerciais entre Estados Unidos e China, bem como pelas incertezas tarifárias. Essas condições impactaram os fluxos comerciais globais e afetaram as referências de preço no mercado internacional, resultando em uma redução em relação ao primeiro trimestre de 2025 de (i) 10 e 12% nas referências internacionais de preços de PE, que são utilizadas como referência nos segmentos Brasil e México, respectivamente; e (ii) 4%, 6% e 7% nas referências internacionais de PP, PVC e Principais Químicos, respectivamente, que são utilizadas como referência no segmento Brasil/América do Sul.

Adicionalmente, os custos dos produtos vendidos foram pressionados por matérias-primas adquiridas anteriormente a preços mais elevados, gerando um descompasso entre custo e preço de venda e impactando a rentabilidade dos segmentos no trimestre.

No segmento Brasil/América do Sul, a taxa de utilização das centrais petroquímicas se manteve estável, com destaque para a central base gás do Rio de Janeiro, que operou a 95% durante o período. A demanda por resinas no mercado brasileiro cresceu 7% e as vendas de resinas da Companhia aumentaram 3% no mercado brasileiro e 19% nas exportações. O EBITDA Recorrente do segmento Brasil/América do Sul no trimestre foi de US\$ 152 milhões considerando o efeito do custo do estoque médio no período.

Com relação ao panorama do setor, a indústria química brasileira apresentou o nível de ociosidade de 38% durante o primeiro semestre de 2025, o menor patamar dos últimos 30 anos, de acordo com dados preliminares da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM). Neste contexto, é importante destacar que as medidas de isonomia competitiva em discussão no Brasil, incluindo o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química ("PRESIQ"), são fundamentais para o fortalecimento da competitividade da indústria brasileira, aumento de sua taxa de utilização, geração de empregos e arrecadação de impostos.

O desempenho do segmento Estados Unidos e Europa no 2T25, apesar dos maiores spreads petroquímicos na Europa e do maior volume de vendas no trimestre, o resultado foi impactado pelos custos mais altos de matérias-primas adquiridas em períodos anteriores, registrando EBITDA Recorrente negativo em US\$ 8 milhões.

No México, a primeira parada geral de manutenção da Braskem Idesa iniciada no 2T25 e o menor fornecimento de etano pela Pemex impactaram o volume de produção e de vendas assim como o custo de produção considerando os volumes de etano importado. Adicionalmente, o spread de PE no México foi 12% inferior quando comparado ao trimestre anterior, registrando EBITDA Recorrente negativo de US\$ 9 milhões.

Nesse cenário, o EBITDA Recorrente consolidado da Companhia foi de US\$ 74 milhões (R\$ 427 milhões), inferior ao 1T25 e ao 2T24. Apesar da maior gestão do capital de giro ocorrida no 2T25 quando comparado ao trimestre anterior, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 1.448 milhões (US\$ 256 milhões).

A dívida bruta corporativa encerrou o trimestre em aproximadamente US\$ 8,5 bilhões, com prazo médio de 9 anos e 68% dos vencimentos a partir de 2030. Ao final do 2T25, a posição de caixa, excluindo Braskem Idesa, era de US\$ 1,7 bilhão, sem considerar a linha de crédito rotativo de US\$ 1 bilhão disponível até dezembro de 2026.

4. CENÁRIO PETROQUÍMICO GLOBAL

Referências Internacionais ¹ (US\$/t)	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Brent (US\$/bbl)	68	76	85	-10%	-20%	72	84	-15%
Gás Natural (US\$/MMBtu)	3,19	4,15	2,09	-23%	53%	3,67	2,11	74%
Brasil								
Preços								
Nafta	552	638	671	-14%	-18%	595	671	-11%
Etano	178	202	143	-12%	25%	190	143	34%
Propano	406	469	391	-13%	4%	438	415	5%
Resinas (i)	892	962	995	-7%	-10%	927	981	-5%
PE EUA	933	1.031	1.051	-10%	-11%	982	1.035	-5%
PP Ásia	910	944	985	-4%	-8%	927	973	-5%
PVC Ásia	680	720	783	-6%	-13%	700	774	-10%
Principais Químicos (ii)	924	993	1.131	-7%	-18%	958	1.094	-12%
Soda Cáustica EUA	469	442	380	6%	23%	456	373	22%
EDC EUA	100	160	149	-37%	-33%	130	200	-35%
Spreads								
Resinas (i)	387	382	386	1%	0%	384	372	3%
PE EUA (iii)	427	447	452	-4%	-6%	437	433	1%
PP Ásia	358	305	313	17%	14%	332	302	10%
PVC Spread Par (iv)	302	319	315	-5%	-4%	311	311	0%
Principais Químicos (v)	372	354	459	5%	-19%	363	423	-14%
Estados Unidos e Europa								
PP EUA	1.282	1.440	1.484	-11%	-14%	1.361	1.565	-13%
PP Europa	1.390	1.371	1.471	1%	-6%	1.380	1.456	-5%
Preço Médio - EUA e EUR (vi)	1.312	1.421	1.481	-8%	-11%	1.367	1.535	-11%
Propeno Grau Polímero EUA	841	999	1.044	-16%	-19%	920	1.124	-18%
Propeno Grau Polímero Europa	1.176	1.172	1.215	0%	-3%	1.174	1.189	-1%
Preço Médio - Matéria-Prima (vii)	935	1.048	1.092	-11%	-14%	991	1.142	-13%
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	214	199	256	7%	-16%	207	267	-22%
Spread Médio - PP EUA e Europa	377	373	389	1%	-3%	375	392	-4%
México								
PE EUA (1)	897	1.016	1.067	-12%	-16%	957	1.048	-9%
Etano EUA (2)	178	202	143	-12%	25%	190	143	34%
Spread (1-2)	718	814	925	-12%	-22%	766	905	-15%

¹Fonte: Consultoria Externa (Preço Spot)

(i) PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

(ii) Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%)

(iii) PE EUA -Nafta (82%)+ (PE EUA - 0,5*Etano- 0,5*Propano)(18%)

(iv) PVC Ásia + (0,685*Soda EUA) - (0,48*Eteno Europa) - (1,014*Brent)

(v) Principais Químicos -Nafta

(vi) PP EUA (72%) e PP Europa (28%)

(vii) Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%)

Para maiores informações sobre o cenário petroquímico no trimestre, veja o anexo 8.1 deste documento.

5. DESEMPENHO POR SEGMENTO

5.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL

No 2T25, o spread médio de resinas no mercado internacional em dólares foi maior (+1%) quando comparado ao 1T25, influenciado principalmente pelo menor preço de nafta ARA dado o menor (-10%) preço do petróleo no mercado internacional no trimestre. Em reais, os spreads foram menores em função da apreciação do câmbio em 3%.

O volume de vendas de resinas no mercado brasileiro aumentou 3% em relação ao 1T25, e o volume de vendas de principais químicos permaneceu em linha quando comparado com o trimestre anterior.

Os custos dos produtos vendidos médios no trimestre foram impactados por matérias primas adquiridas em períodos anteriores, quando os preços estavam mais elevados. Esse descompasso entre o custo da matéria prima e preço de venda impactou negativamente a rentabilidade do segmento no trimestre.

DESTAQUES BRASIL/AMÉRICA DO SUL	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	74%	74%	71%	0 p.p.	3 p.p.	74%	72%	2 p.p.
Vendas Brasil - Resinas (kt)	829	807	824	3%	1%	1.636	1.662	-2%
Exportações - Resinas (kt)	226	190	174	19%	30%	417	367	14%
Vendas Brasil - Principais Químicos (kt) ¹	632	632	624	0%	1%	1.264	1.287	-2%
Exportações - Principais Químicos (kt) ¹	39	64	88	-39%	-56%	103	162	-37%
Spreads Resinas (US\$/t) ²	387	382	386	1%	0%	384	372	3%
PE EUA	427	447	452	-4%	-6%	437	433	1%
PP Ásia	358	305	313	17%	14%	332	302	10%
PVC Spread Par	302	319	315	-5%	-4%	311	311	0%
Spreads Principais Químicos (US\$/t) ³	372	354	459	5%	-19%	363	423	-14%
EBITDA Recorrente (US\$ milhões) ⁴	152	199	231	-24%	-34%	351	441	-21%

¹São considerados como principais Químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes produtos na receita líquida neste segmento.

²PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

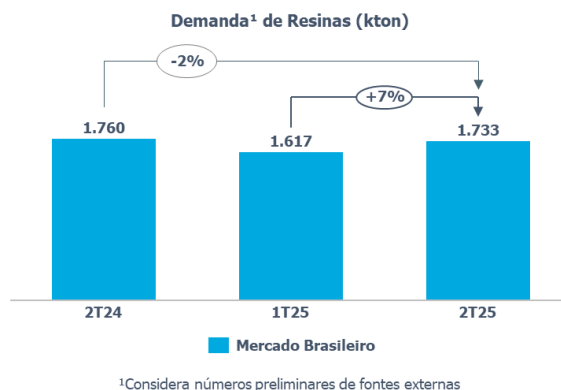
³(Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina, (25%) e Tolueno (5%)) - Nafta

⁴Não considera as provisões referentes ao evento geológico em Maceió, Alagoas

5.1.1 OVERVIEW OPERACIONAL

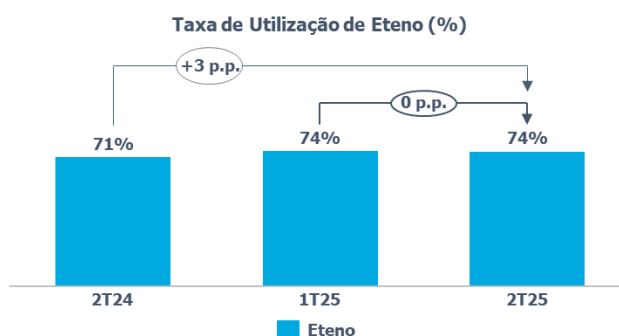
a) Demanda de resinas no mercado brasileiro (PE, PP e PVC): aumento (+7%) em relação ao 1T25 explicado, principalmente, (i) pela maior demanda de PE em 8%, com destaque para os setores de higiene, limpeza, logística e transporte; (ii) pela maior demanda de PP em 7%, puxada pelos setores automotivo e de embalagens; (iii) pela antecipação de compras de PE e PP na cadeia de transformação, em função dos menores preços no mercado internacional durante o período e da expectativa de aumento de preços no mercado internacional nos próximos meses; e (iv) pela maior demanda de PVC em 6%, puxada pelos setores de tubos, automotivos e fármacos.

Em relação ao 2T24, a demanda foi menor (-2%), explicada, principalmente, pela (i) menor demanda de PE em 4%, em função do menor consumo do setor de limpeza; e (ii) menor demanda de PP em 3%, em função do menor consumo dos setores de eletrodomésticos e alimentos. Tal efeito foi compensado, parcialmente, pela maior demanda de PVC em 8%, em função da formação de estoques e da antecipação de compras.



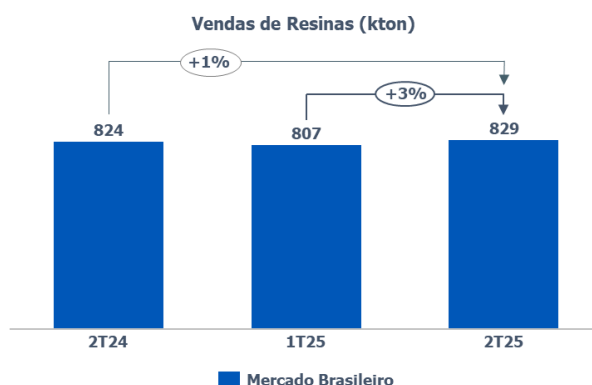
b) Taxa média de utilização das centrais petroquímicas: permaneceu em linha em relação ao 1T25 impactado, principalmente, pela maior produção da central petroquímica do Rio de Janeiro devido a formação de estoques em antecipação à parada programada desta central prevista para ocorrer no 3T25. Tal efeito foi compensado (i) pela contínua adequação dos níveis de produção a menor demanda no período; e (ii) pelo menor fornecimento de matéria-prima para a central petroquímica de São Paulo.

Em relação ao 2T24, o aumento da taxa de utilização (+3 p.p.) é explicado, principalmente, pela normalização das operações na central petroquímica de Triunfo, no Rio Grande do Sul, que foram interrompidas durante 2T24 em função do evento climático extremo que atingiu o estado.



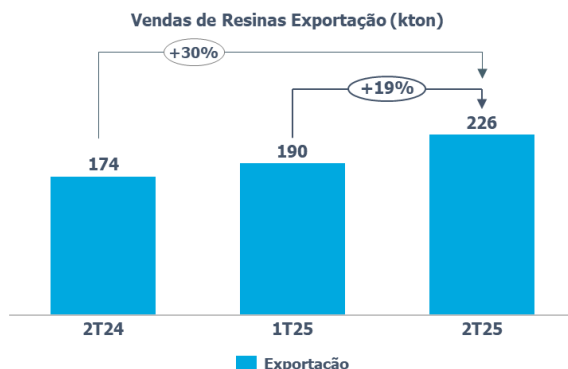
c) Volume de vendas de resinas: no mercado brasileiro, o aumento (+3%) em relação ao 1T25 é explicado, principalmente, pela antecipação de compras na cadeia de transformação em função (i) dos menores preços no mercado internacional durante o 2T25, impactados pelas incertezas tarifárias; e (ii) da expectativa de aumento das referências internacionais de preço ao longo do 2º semestre de 2025.

Em relação ao 2T24, o volume de vendas permaneceu em linha (+1%), com destaque para aumento no volume de vendas de PVC e PE em 6% e 2%, respectivamente, compensado parcialmente pela redução no volume de vendas de PP em 3%.



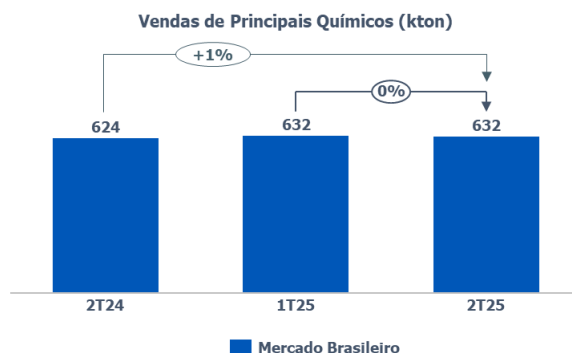
As exportações foram maiores em relação ao 1T25 (+19%) explicado, principalmente, pelo maior volume de exportação de PE e PP, com destaque para a América do Sul em função da maior disponibilidade de produto para exportação.

Em relação ao 2T24, o aumento (+30%) é explicado, principalmente, pela maior disponibilidade de produto para exportação dado a menor demanda de PE e PP no mercado brasileiro.



d) Volume de vendas dos principais químicos¹: no mercado brasileiro, permaneceu em linha em comparação ao 1T25, explicado, principalmente, pelo maior volume de vendas de benzeno e propeno em função do aumento da demanda no mercado brasileiro. Tal efeito foi compensado, parcialmente, pelo menor volume de vendas de (i) paraxileno em função da parada programada ocorrida no 2T25 na unidade de produção deste produto; e (ii) eteno em função da redução da demanda no mercado brasileiro durante o período.

Em relação ao 2T24, o volume de vendas permaneceu em linha (+1%) com destaque para o aumento no volume de vendas de gasolina, tolueno e benzeno, em função da maior disponibilidade de produto para venda devido a normalização das operações no Rio Grande do Sul, compensado parcialmente pelo menor volume de vendas de paraxileno em função da parada programada ocorrida no 2T25 nesta unidade.

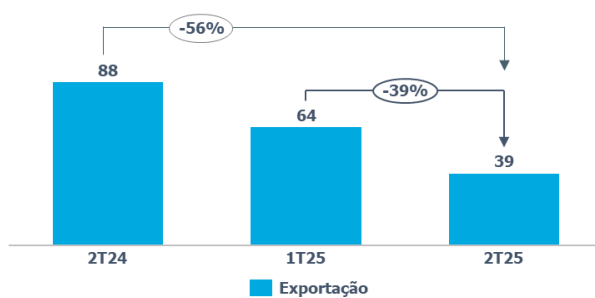


As exportações foram menores em relação ao 1T25 (-39%) explicado, principalmente, pelo menor volume de exportações de butadieno, benzeno, paraxileno e tolueno em função da menor disponibilidade do produto para exportação.

A redução (-56%) em relação ao 2T24 é explicada principalmente, pelo menor volume de exportações de gasolina, benzeno e tolueno.

¹ São considerados como principais químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes produtos na receita líquida neste segmento.

Vendas de Principais Químicos Exportação (kton)



ATUALIZAÇÕES SOBRE ALAGOAS

A provisão referente ao evento geológico em Alagoas, baseada nas estimativas e premissas atuais e nos pareceres dos assessores externos, considerando os efeitos de curto e longo prazo, e a melhor estimativa dos custos para implementação das diversas medidas, apresentou a seguinte movimentação ao final do 2º trimestre de 2025:

Movimentação da provisão do Evento Geológico de Alagoas (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T25 YTD	2024
Saldo no início do trimestre/período	5.080	5.570	5.570	5.240
Complemento (reversão) de provisão ²	(93)	(47)	(139)	2.237
Pagamentos e Reclassificações ³	(404)	(468)	(872)	(2.052)
Realização do ajuste a valor presente	86	25	111	145
Saldo no final do período	4.670	5.080	4.670	5.570

O saldo da provisão ao final do período foi de R\$ 4,7 bilhões, menor (-8%) em relação ao saldo ao fim do 1T25. A reversão da provisão de aproximadamente R\$ 93 milhões foi registrada após a atualização do ajuste a valor presente, decorrente da revisão da estimativa de desembolsos ao longo do tempo.

Até o final de junho de 2025, os principais avanços nas frentes de atuação em Maceió foram:

- (i) Programa de Compensação Financeira (PCF): 99,9% (19.190) das propostas apresentadas, com cerca de 99,4% de propostas pagas.
- (ii) Fechamento e Monitoramento das cavidades de sal: o plano de fechamento das 35 cavidades considera 18 cavidades com a previsão de preenchimento prioritário com material sólido, sendo que 6 cavidades já tiveram o preenchimento concluído, 2 cavidades atingiram o limite técnico de preenchimento, 5 cavidades estão com o processo de preenchimento em andamento e para as 5 cavidades restantes, as atividades estão na fase de preparação e planejamento. Adicionalmente, 6 cavidades foram preenchidas naturalmente, com a confirmação aprovada pela ANM (Agência Nacional de Mineração). Outras 11 cavidades permanecem dentro da camada de sal e pressurizadas, sendo que a Companhia considera o seu preenchimento com material sólido, a longo prazo e após a conclusão do plano de preenchimento atual, com a finalidade de atingir um estado livre de manutenção para as 35 cavidades, adequado para o fechamento definitivo do campo.
- (iii) Medidas Sociourbanísticas: 11 projetos foram definidos para mobilidade urbana, sendo 6 concluídos, 3 em andamento e 2 em fase de planejamento.

Para maiores informações sobre os avanços nas frentes de atuação de Alagoas realizados no trimestre, veja o anexo 8.3 deste documento.

² A reversão da provisão no 2T25 se refere principalmente a atualização do ajuste a valor presente pela remensuração da estimativa de desembolsos ao longo dos períodos. Em 2024, o complemento da provisão é explicado, principalmente, (i) pela revisão das estimativas de custos referentes às atualizações no plano de fechamento das frentes de lavra; (ii) pela implementação e avanço na maturidade de projetos, iniciativas e programas presentes nas frentes de atuação em Alagoas; e (iii) pela atualização monetária no total de R\$ 15 milhões reportada na rubrica de despesa financeira.

³ Do montante ao final do 2T25 de R\$ 872 milhões: (i) R\$ 684 milhões referem-se a pagamentos efetuados no primeiro semestre de 2025; e (ii) R\$ 188 milhões reclassificados para o grupo de Outras obrigações, que totaliza um saldo de R\$ 439 milhões referente a contas a pagar do evento geológico em Alagoas.

5.1.2 OVERVIEW FINANCEIRO

BRASIL/AMÉRICA DO SUL	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	2.355	2.370	2.515	-1%	-6%	4.725	5.087	-7%
CPV ¹	(2.230)	(2.215)	(2.334)	1%	-4%	(4.444)	(4.726)	-6%
Lucro Bruto	126	155	182	-19%	-31%	280	361	-22%
Margem Bruta	5%	7%	7%	-2 p.p.	-2 p.p.	6%	7%	-1 p.p.
DVGA	(84)	(75)	(66)	11%	27%	(159)	(157)	2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	73	8	(86)	788%	n.a.	81	(74)	n.a.
EBITDA Recorrente²	152	199	231	-24%	-34%	351	441	-21%
Margem EBITDA³	6%	8%	9%	-2 p.p.	-3 p.p.	7%	9%	-1 p.p.
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	13.342	13.848	13.129	-4%	2%	27.190	25.870	5%
CPV ¹	(12.625)	(12.938)	(12.183)	-2%	4%	(25.563)	(24.034)	6%
Lucro Bruto	717	909	946	-21%	-24%	1.627	1.837	-11%
Margem Bruta	5%	7%	7%	-2 p.p.	-2 p.p.	6%	7%	-1 p.p.
DVGA	(474)	(440)	(339)	8%	40%	(914)	(789)	16%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	409	47	(464)	765%	n.a.	456	(404)	n.a.
EBITDA Recorrente²	865	1.165	1.212	-26%	-29%	2.030	2.254	-10%
Margem EBITDA³	6%	8%	9%	-2 p.p.	-3 p.p.	7%	9%	-1 p.p.

¹No primeiro trimestre de 2025, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento Brasil/América do Sul foi afetado pelo registro de uma provisão para perdas e baixas devido à hibernação de uma das casas de células da planta de Cloro-soda em Alagoas, totalizando cerca de R\$ 111 milhões

²Não considera as provisões referentes ao evento geológico em Maceió, Alagoas

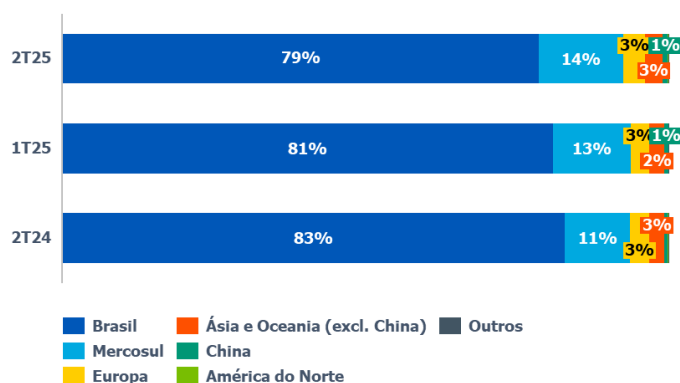
³Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

A) Receita Líquida: menor, em dólares (-1%) e em reais (-4%), em relação ao 1T25 em função, principalmente, da redução de (i) 7% na referência internacional de preço médio de resinas e de principais químicos no mercado; e (ii) 25 mil toneladas, ou 39%, no volume de exportação de principais químicos.

No 2T25, a receita líquida foi impactada positivamente em aproximadamente R\$ 59 milhões pelos créditos presumidos de PIS/COFINS referente ao REIQ Investimentos.

Em relação ao 2T24 foi menor em dólares (-6%) explicada, principalmente, pela redução de (i) 18% na referência internacional de preço de principais químicos; (ii) 10% na referência internacional de preço médio de resinas; e (iii) 49 mil toneladas, ou 56%, no volume de exportação de principais químicos. Em reais, o aumento (+2%) em relação ao 2T24 é explicado pela depreciação do real médio frente ao dólar médio de 9% no período.

Volume de Vendas de Resinas por Região (%)¹



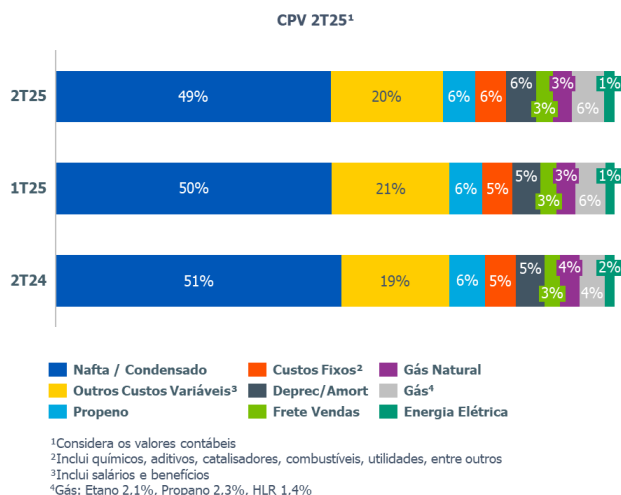
¹Inclui vendas de PE Verde

B) Custo do Produto Vendido (CPV): em linha, em dólares (+1%), explicado, principalmente, pelo aumento no volume de vendas de resinas no mercado brasileiro e de exportação, compensado, parcialmente, pela redução no volume de exportação de principais químicos. Em reais, a redução (-2%) também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio do período de 3%. Adicionalmente, o CPV do 2T25 foi impactado negativamente pelo efeito estoque em função de matérias primas que foram adquiridas em períodos anteriores, quando os preços estavam mais elevados em comparação ao 2T25.

Em relação ao 2T24, a redução em dólares (-4%) é explicada, principalmente, pela (i) redução de 8 mil toneladas, ou 3%, no volume de vendas de PP no mercado brasileiro; (ii) redução de 49 mil toneladas, ou

56%, no volume de vendas de principais químicos no mercado internacional; e (iii) pela redução de 18% nas referências internacionais de nafta e principais químicos, respectivamente, além da redução de 10% e 33% nas referências internacionais média de resinas e de EDC. Em reais, o aumento (+4%) quando comparado com o 2T24 é explicado pela depreciação do real médio frente ao dólar médio de 9% no período.

No 2T25, o CPV foi impactado positivamente pelos créditos de PIS/COFINS na compra de matéria-prima (REIQ) em US\$ 13 milhões (R\$ 72 milhões) e pelos créditos do Reintegra em US\$ 0,4 milhão (R\$ 2,3 milhões).



C) DVGA: em função de alterações na estrutura organizacional, a Companhia reclassificou parte das despesas que anteriormente estavam classificadas em "Unidade Corporativa", para os segmentos. Desta forma, para o Segmento Brasil/América do Sul, houve um aumento nas despesas de cerca de US\$ 3 milhões (R\$ 17 milhões) na rubrica de Despesas Gerais e Administrativas.

Adicionalmente, os gastos com estudos de projeto de ampliação de capacidade produtiva, incluindo o projeto Transforma Rio, recuperados através do REIQ Investimentos, totalizaram montante líquido de aproximadamente US\$ 4,4 milhões (R\$ 25 milhões) no 2T25.

Excluindo esses efeitos, o aumento em DGVA em relação ao 1T25, no montante de aproximadamente US\$ 2 milhões, é explicado principalmente por maiores gastos logísticos. Em reais, a redução (R\$ -8 milhões) é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio do período de 3%.

Em comparação com o 2T24, o aumento no montante de aproximadamente US\$ 11 milhões é explicado, principalmente, pela reversão de provisão para perdas em contas a receber ocorrida no 2T24.

D) ORD: receita de US\$ 73 milhões (R\$ 409 milhões) em função, principalmente, (i) do efeito do reconhecimento do crédito de PIS/COFINS no valor de cerca de R\$ 290 milhões no 2T25; (ii) do ajuste do cálculo de valor presente da provisão referente ao evento geológico de Alagoas; e (iii) da receita referente a venda de energia elétrica no mercado livre no trimestre. Deste montante, o valor de aproximadamente US\$ 5 milhões (R\$ 28 milhões) impactou o EBITDA Recorrente do segmento no trimestre.

E) EBITDA Recorrente: foi de US\$ 152 milhões (R\$ 865 milhões), menor em dólares e em reais quando comparado ao 1T25 e ao 2T24, respectivamente.

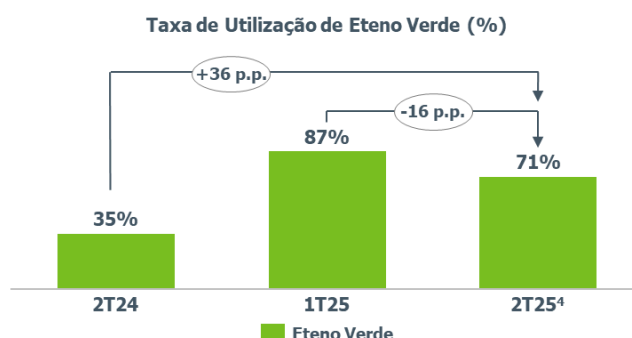
5.1.3 RENOVÁVEIS

DESTAQUES PE VERDE	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização Eteno Verde	71%	87%	35%	-16 p.p.	36 p.p.	80%	81%	-1 p.p.
Vendas de PE Verde (kt)	48	38	43	24%	10%	86	88	-2%
Receita Líquida PE Verde + ETBE (US\$ milhões)	185	157	175	18%	6%	342	358	-5%

5.1.3.1 OVERVIEW OPERACIONAL

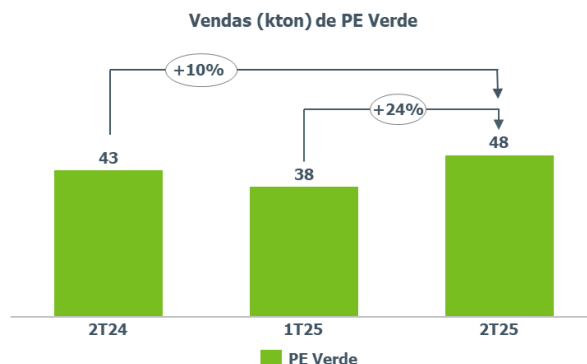
a) Taxa de Utilização eteno verde: menor em relação ao 1T25 (-16 p.p.) em função, principalmente, da otimização dos estoques realizada no trimestre em adequação a demanda atual.

Em relação ao 2T24, o aumento (+36 p.p.) é explicado pela normalização das operações no Polo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, que foram interrompidas durante 2T24 em função do evento climático externo que atingiu o estado.



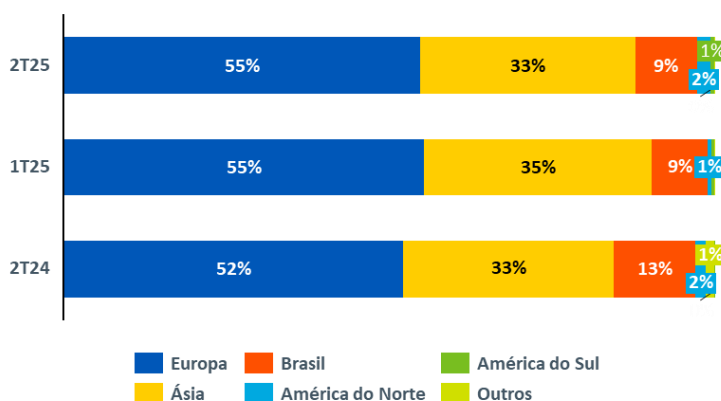
b) Volume de vendas de PE Verde (Ím green™ bio-based): maior em relação ao 1T25 (+24%) em função, principalmente, da maior demanda de novos clientes e de clientes já existentes.

O aumento em relação ao 2T24 (+10%) é explicado, principalmente, pela maior disponibilidade do produto para venda, após a normalização das operações na central petroquímica do Rio Grande do Sul, que haviam sido interrompidas em função do evento climático ocorrido no 2T24.



⁴ Em função da revisão da capacidade de produção de eteno verde, a partir do 2T25, o cálculo da taxa de utilização considera a capacidade de produção de 275 mil toneladas por ano.

Volume de Vendas de PE Verde por Região (%)



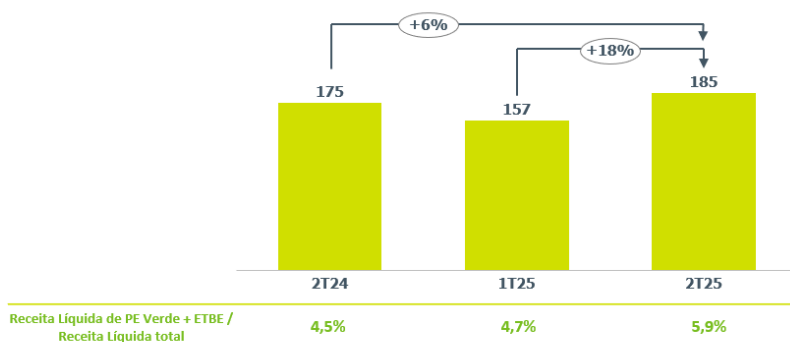
5.1.3.2 OVERVIEW FINANCEIRO

A) Receita Líquida de Vendas PE Verde e ETBE⁵: maior em relação ao 1T25 (+18%) explicado, principalmente, pelo (i) maior volume de vendas de PE Verde e ETBE, conforme explicado anteriormente.

O aumento em relação ao 2T24 (+6%) é explicado, principalmente, pelo (i) maior volume de vendas de PE Verde e ETBE; e (ii) maior preço de PE Verde.

Receita Líquida de Vendas PE Verde e ETBE (MM US\$)

Receita Líquida de Vendas



5.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA

O spread médio de PP Europa foi superior ao 1T25 em função, principalmente, do aumento do preço de PP na região, explicado pela redução da oferta do produto na região. Nos Estados Unidos, o spread de PP se manteve em linha quando comparado com o trimestre anterior.

O volume de vendas de PP foi maior em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, da maior demanda sazonal nos Estados Unidos e otimização dos níveis de estoques na Europa.

Os custos dos produtos vendidos médios no trimestre foram impactados pelo preço de matérias-primas adquiridas em períodos anteriores quando estavam mais elevados em relação ao 2T25. Esse descompasso entre o custo da matéria prima e preço de venda impactou a rentabilidade do segmento no trimestre.

⁵ Produto que utiliza matéria-prima renovável, etanol, em sua composição.

No segundo trimestre de 2025, devido a alterações na estrutura organizacional, a Companhia reclassificou parte das despesas que anteriormente estavam classificadas dentro de "Unidade Corporativa", para os segmentos. Desta forma, para o Segmento Estados Unidos e Europa, houve um impacto de cerca de US\$ 8 milhões (R\$ 43 milhões) no 2T25 na rubrica de Despesas Gerais e Administrativas.

DESTAQUES ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	74%	74%	78%	0 p.p.	-4 p.p.	74%	77%	-3 p.p.
Vendas PP (kt)	503	496	500	2%	1%	999	1.008	-1%
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	214	199	256	7%	-16%	207	267	-22%
Spread Médio - PP EUA e Europa (US\$/t) ¹	377	373	389	1%	-3%	375	392	-4%
EBITDA Recorrente	(8)	20	46	n.a.	n.a.	11	116	-90%

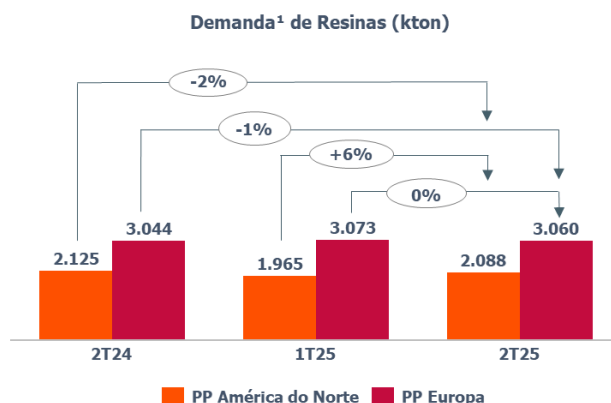
¹(PP EUA (72%) e PP Europa (28%)) - (Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%))

5.2.1 OVERVIEW OPERACIONAL

a) Demanda de PP: a demanda de PP na América do Norte foi superior (+6%) quando comparado ao 1T25 em função, principalmente, da formação de estoques na cadeia em antecipação à temporada de furacões na região.

Na Europa, a demanda de PP a demanda permaneceu em linha em relação ao 1T25.

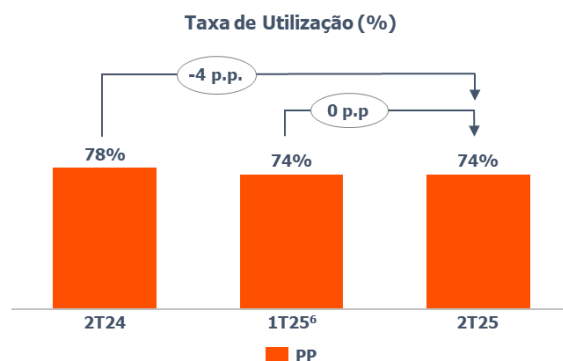
Em relação a 2T24, a demanda na América do Norte foi inferior (-2%) explicada, principalmente, pelas incertezas tarifárias durante o período. Na Europa, a demanda foi menor (-1%) em relação ao 2T24 em função, principalmente, das (i) incertezas com relação ao cenário externo com as tensões geopolíticas entre Estados Unidos e China; e (ii) menor em função de maior desestocagem ao longo da cadeia de suprimentos durante o período.



¹Considera números preliminares de Consultorias Externas

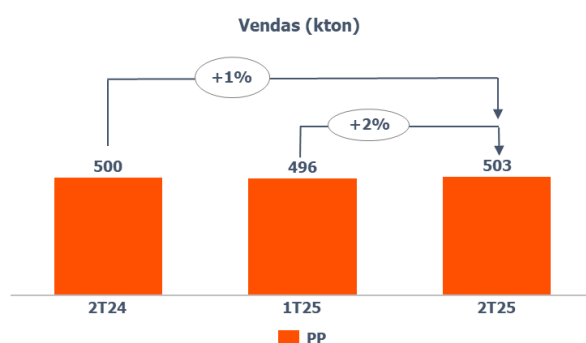
b) Taxa média de utilização das plantas de PP: permaneceu em linha em comparação com o 1T25, em função, principalmente, do aumento da produção nos Estados Unidos devido ao aumento sazonal da demanda, explicado pela da formação de estoques na cadeia em antecipação à temporada de furacões na região, parcialmente compensada pela menor produção na Europa, principalmente em função da menor disponibilidade de matéria-prima causada por ajustes operacionais de fornecedores.

Em comparação com o 2T24, a taxa de utilização foi menor (-4 p.p.) em função, principalmente, à menor fornecimento de propeno na Europa no 2T25.



c) Volume de vendas de PP: maior em comparação ao 1T25 (+2%) em função, principalmente da maior demanda sazonal nos Estados Unidos, conforme mencionado anteriormente.

Em relação ao 2T24, o volume de vendas permaneceu em linha (+1%).



5.2.2 OVERVIEW FINANCEIRO

ESTADOS UNIDOS e EUROPA	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	739	818	971	-10%	-24%	1.557	1.956	-20%
CPV	(733)	(793)	(913)	-7%	-20%	(1.526)	(1.802)	-15%
Lucro Bruto	5	25	58	-78%	-91%	30	154	-80%
Margem Bruta	1%	3%	6%	-2 p.p.	-5 p.p.	2%	8%	-6 p.p.
DVGA	(48)	(38)	(29)	25%	65%	(85)	(68)	26%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	16	15	(7)	6%	n.a.	30	(13)	n.a.
EBITDA Recorrente	-8	20	46	n.a.	n.a.	11	116	-90%
Margem EBITDA ¹	-1%	2%	5%	-4 p.p.	-6 p.p.	1%	6%	-5 p.p.
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	4.190	4.780	5.068	-12%	-17%	8.970	9.943	-10%
CPV	(4.161)	(4.634)	(4.763)	-10%	-13%	(8.795)	(9.163)	-4%
Lucro Bruto	29	147	305	-80%	-90%	176	780	-77%
Margem Bruta	1%	3%	6%	-2 p.p.	-5 p.p.	2%	8%	-6 p.p.
DVGA	(270)	(222)	(149)	22%	81%	(491)	(343)	43%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	88	85	(40)	4%	n.a.	174	(68)	n.a.
EBITDA Recorrente	-48	116	247	n.a.	n.a.	67	590	-89%
Margem EBITDA ¹	-1%	2%	5%	-4 p.p.	-6 p.p.	1%	6%	-5 p.p.

¹Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

A) Receita Líquida: menor em dólares (-10%) e em reais (-12%) quando comparada ao 1T25 em função, principalmente, da redução de 11% na referência internacional de preço de PP nos Estados Unidos, compensado parcialmente pelo aumento do volume de vendas de 8 mil toneladas, ou 2% do volume de vendas.

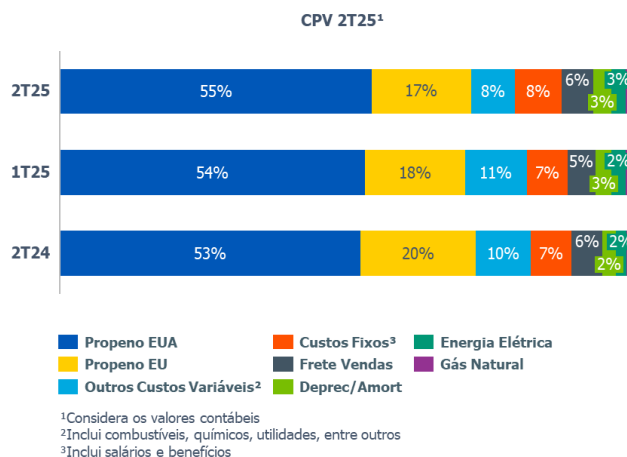
Em relação ao 2T24, a redução em dólares (-24%) e em reais (-17%) é explicada, principalmente, pela redução de 14% e 6% nas referências internacionais de preço de PP nos Estados Unidos e Europa, respectivamente.

B) Custo do Produto Vendido (CPV): menor em dólares (-7%) e em reais (-10%) em comparação com o 1T25 em função, principalmente, da redução de 16% na referência internacional de preço de propeno nos

⁶ Em função da revisão da capacidade de produção de polipropileno, a partir do 1T25, o cálculo da taxa de utilização considera a capacidade de produção de 2.021 por ano.

Estados Unidos no trimestre. Este efeito foi parcialmente compensado pelo efeito estoque no trimestre função do impacto no custo médio dos produtos vendidos referente a matérias primas adquiridas em períodos anteriores, quando os preços estavam mais elevados em comparação ao 2T25.

Em relação ao 2T24, foi menor em dólares (-20%) e em reais (-13%) explicado, principalmente, pela redução de 14% e 6% nas referências internacionais de preço de propeno nos Estados Unidos e Europa, respectivamente.



C) DVGA: No segundo trimestre de 2025, devido a alterações na estrutura organizacional, a Companhia reclassificou parte das despesas que anteriormente estavam classificadas dentro de "Unidade Corporativa", para os segmentos. O Segmento Estados Unidos e Europa foi impactado em cerca de US\$ 8 milhões (R\$ 43 milhões) no 2T25.

Excluindo esse efeito, o aumento em DGVA de aproximadamente US\$ 2 milhões, é explicado principalmente por maiores gastos com terceiros. Em reais, o aumento de aproximadamente R\$ 5 milhões também é explicado pela apreciação do real médio frente ao dólar médio do período de 3%.

O aumento em relação ao 2T24, de aproximadamente US\$ 14 milhões é explicado, principalmente, por menores gastos com logística no 2T24. Em reais, o aumento de aproximadamente (R\$ 97 milhões) é explicado pela depreciação do real médio frente ao dólar médio de 9% no período.

D) ORD: receita decorrente da sublocação de embarcações na Europa.

E) EBITDA Recorrente: foi negativo em US\$ 8 milhões (R\$ 48 milhões), menor em relação ao 1T25 e ao 2T24.

5.3 MÉXICO

O spread de PE América do Norte foi menor em relação ao 1T25 em função, principalmente, do menor preço do PE EUA, impactado pelo menor preço de petróleo e nafta além das incertezas tarifárias globais. Este efeito foi parcialmente compensado parcialmente pelo menor preço do etano nos Estados Unidos, explicado, principalmente, pela redução nas exportações, especialmente em junho, dado o impacto de novas exigências de licenciamento impostas pelos Estados Unidos a navios chineses.

O volume de vendas de PE foi menor, em função da menor disponibilidade de produto para venda dado o início da parada geral de manutenção na central petroquímica da Braskem Idesa e do menor fornecimento de etano da PEMEX, impactando o processo de formação de estoques anterior a parada geral de manutenção.

Os custos dos produtos vendidos médios no trimestre foram impactados pelo (i) reconhecimento de despesas com ociosidade no valor de aproximadamente US\$ 9 milhões; e (ii) maior volume de etano importado dos Estados Unidos pela solução Fast Track em função do menor fornecimento da Pemex no período.

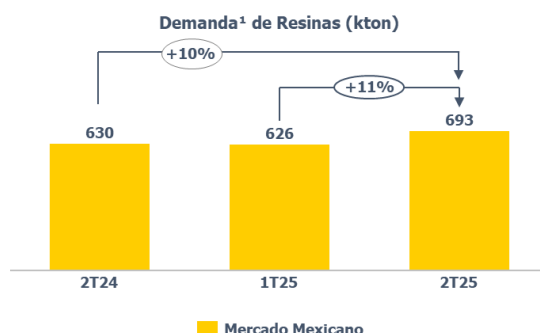
Adicionalmente, as maiores despesas variáveis, gerais e administrativas no trimestre, explicada por maiores gastos com armazenagem em função da parada programada da central, foram compensadas pela provisão de multa contratual a receber sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano.

DESTAQUES ESTADOS MÉXICO	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	44%	79%	78%	-35 p.p.	-34 p.p.	66%	81%	-15 p.p.
Vendas PE (kt)	155	186	233	-16%	-33%	341	443	-23%
Spread PE México (US\$/ton)	718	814	925	-12%	-22%	766	905	-15%
EBITDA Recorrente	(9)	37	56	n.a.	n.a.	28	92	-69%

¹PE EUA - Etano EUA

5.3.1 OVERVIEW OPERACIONAL

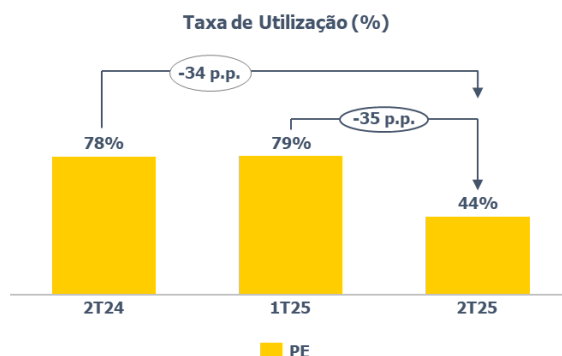
a) Demanda de PE no mercado mexicano: maior em relação ao 1T25 (+11%) e ao 2T24 (+10%), em função principalmente, pela antecipação de compras na cadeia de transformação em função de incertezas em relação a oferta global de PE e expectativa de aumento de preços nos próximos períodos.



¹Considera números preliminares de Consultorias Externas

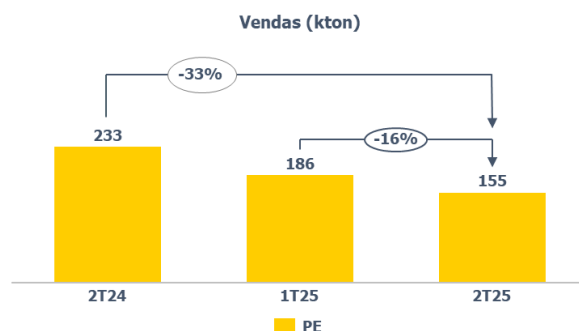
b) Taxa média de utilização das plantas de PE: menor em relação ao 1T25 (-35 p.p.) e ao 2T24 (-34 p.p.), em função, principalmente, do (i) início da parada geral de manutenção na Central Petroquímica da Braskem Idesa; e (ii) menor fornecimento de etano devido a problemas operacionais da PEMEX, que foi de cerca de 13 mil barris por dia⁷ em comparação com 28,3 mil barris por dia no 1T25 e 26 mil barris por dia no 2T24.

O volume de etano fornecido através da solução Fast Track foi de cerca de 17,3 mil barris por dia⁶, em comparação com 21,3 mil barris por dia no 1T25 e 23 mil barris no 2T24.



⁷ Cálculo da média de fornecimento ajustado para considerar também o mês de junho, no qual a Braskem Idesa estava em parada geral de manutenção. Considerando apenas os meses de Abril e Maio, o fornecimento de etano pela PEMEX foi de cerca de 19,6 mil barris por dia, e o fornecimento de etano através da solução Fast Track foi de cerca de 26 mil barris por dia.

c) Volume de vendas de PE: menor em relação ao 1T25 (-16%) e ao 2T24 (-33%), em função, principalmente, da menor disponibilidade de produto para venda explicada pela menor produção, conforme mencionado acima.



5.3.2 OVERVIEW FINANCEIRO

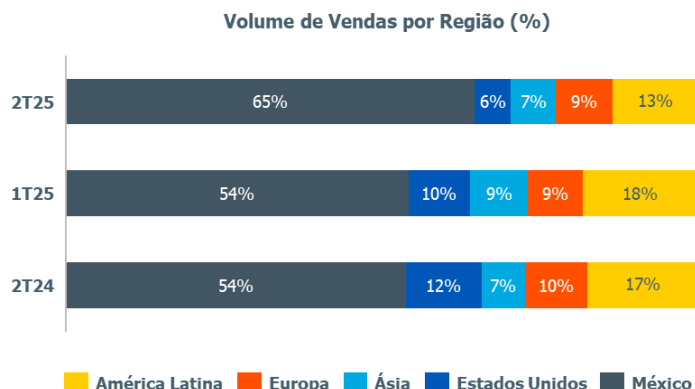
MÉXICO	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Overview Financeiro (US\$ milhões)								
Receita Líquida	166	207	262	-20%	-37%	373	492	-24%
CPV	(218)	(185)	(236)	18%	-7%	(403)	(450)	-10%
Lucro Bruto	(52)	22	27	n.a.	n.a.	(30)	41	n.a.
Margem Bruta	-32%	11%	10%	-43 p.p.	-42 p.p.	-8%	8%	-16 p.p.
DVGA	(28)	(21)	(24)	34%	18%	(50)	(46)	7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	27	(1)	(2)	n.a.	n.a.	26	(3)	n.a.
EBITDA Recorrente	-9	37	56	n.a.	n.a.	28	92	-69%
Margem EBITDA ¹	-5%	18%	21%	-23 p.p.	-27 p.p.	8%	19%	-11 p.p.
Overview Financeiro (R\$ milhões)								
Receita Líquida	943	1.213	1.368	-22%	-31%	2.156	2.503	-14%
CPV	(1.234)	(1.080)	(1.229)	14%	0%	(2.315)	(2.291)	1%
Lucro Bruto	(291)	132	139	n.a.	n.a.	(159)	212	n.a.
Margem Bruta	-31%	11%	10%	-42 p.p.	-41 p.p.	-7%	8%	-15 p.p.
DVGA	-162	-124	-126	30%	28%	-286	-235	22%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	153	(7)	(8)	n.a.	n.a.	145	(14)	n.a.
EBITDA Recorrente	-47	219	292	n.a.	n.a.	172	473	-64%
Margem EBITDA ¹	-5%	18%	21%	-23 p.p.	-26 p.p.	8%	19%	-11 p.p.

¹Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

A) Receita Líquida: menor em dólares (-20%) e em reais (-22%) em função, principalmente, da (i) redução de 30 mil toneladas, ou 16%, no volume de vendas de PE; (ii) redução de 12% na referência internacional de preço de PE.

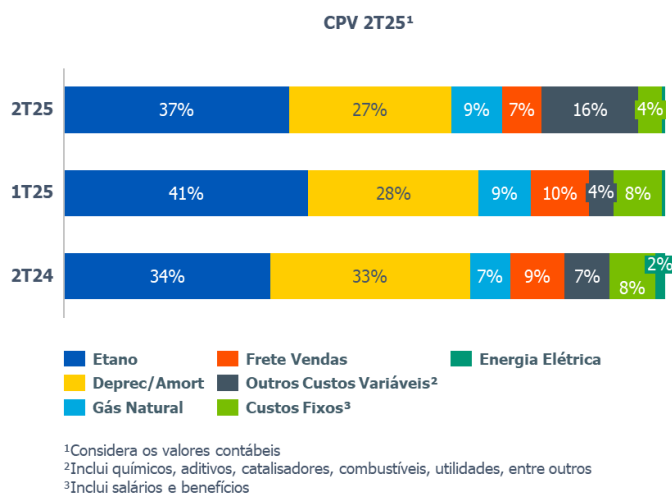
Em relação ao 2T24, a redução em dólares (-37%) e em reais (-31%) é explicada, principalmente, pela (i) redução de 78 mil toneladas, ou 33%, no volume de vendas de PE; e (ii) redução de 16% na referência internacional de preço de PE.

Vendas por região (% em toneladas)



B) Custo do Produto Vendido (CPV): maior em dólares (+18%) e em reais (+14%) em relação ao 1T25, explicado, principalmente, pelo (i) impacto de cerca de US\$ 9 milhões relacionado a ociosidade no trimestre em função da parada programada de manutenção iniciada no 2T25; e (ii) maior volume de etano importado dos Estados Unidos pela solução Fast Track em função do menor fornecimento da Pemex no período.

Em relação ao 2T24, a redução em dólares (-7%) é explicada, principalmente pela redução de 78 mil toneladas, ou 33%, no volume de vendas de PE. Este efeito foi parcialmente compensado pelo maior volume de etano importado dos Estados Unidos pela solução Fast Track em função do menor fornecimento da Pemex no período.



C) DVGA: maior em dólares (+34%) em comparação com o 1T25 e com o 2T24 (+18%) em função principalmente de maiores gastos com armazenagem em função da parada programada da central e do registro de despesas referentes a operação de revenda de etano no México realizada no 1T25.

D) ORD: totalizou receita líquida de US\$ 27 milhões, em função principalmente da provisão de multa contratual a receber sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano.

E) EBITDA Recorrente: foi negativo em US\$ 9 milhões (R\$ 47 milhões), inferior ao 1T25 e ao 2T24.

5.3.3 INVESTIMENTOS

O investimento previsto para 2025 pela Braskem Idesa é de US\$ 104 milhões (R\$ 623 milhões), sendo US\$ 23 milhões referentes a conclusão da construção do terminal de importação de etano, financiado através do Syndicated Project Finance Loan do Terminal Química Puerto México (TQPM), e que não exigirá desembolsos adicionais por parte dos acionistas Braskem Idesa e Advorio.

Investimentos Operacionais no 2T25: os principais investimentos operacionais realizados pela Braskem Idesa foram relacionados a parada programada de manutenção geral iniciada no 2T25, em iniciativas em confiabilidade e integridade de ativos e investimentos em saúde, segurança e meio ambiente, totalizando US\$ 23 milhões no trimestre.

Investimentos Estratégicos no 2T25: referem-se à continuidade da construção do terminal de importação de etano através da Terminal Química Puerto México (TQPM), os quais são financiados pelo *Syndicated Project Finance Loan*, totalizando US\$ 27 milhões no trimestre.

Investimentos	2T25		1S25		2025e	
	R\$ MM (A)	US\$ MM (B)	R\$ MM (C)	US\$ MM (D)	R\$ MM	US\$ MM
Não Corporativos (Braskem Idesa)						
México						
Operacional	130	23	202	35	484	81
Estratégico (ex-TQPM)	-	-	-	-	-	-
Total (ex-TQPM)	130	23	202	35	484	81
TQPM ¹	152	27	299	52	139	23
Total	282	50	500	87	623	104

¹Considera o montante desembolsado por TQPM, que está sendo financiado.

5.3.3.1 TERMINAL DE IMPORTAÇÃO DE ETANO

Em maio de 2025, foi concluído o projeto de construção do terminal de importação de etano no México, através da subsidiária Terminal Químico Puerto México ("TQPM"), uma joint-venture entre Braskem Idesa e Advario, com uma participação de 50% para cada acionista.

O terminal tem a capacidade de importar até 80 mil barris de etano/dia, que é equivalente a 120% da necessidade de etano da Braskem Idesa para operar em sua máxima capacidade. A conexão entre o terminal e o Complexo Petroquímico do México é realizada através de pipelines e o terminal tem 2 tanques com capacidade de armazenamento de aproximadamente 50 mil m³ de etano cada um, equivalente a aproximadamente 12 dias de estoque.

O valor total estimado para a construção do terminal é de US\$ 586 milhões (US\$ 516 milhões CAPEX ex-VAT), sendo que US\$ 408 milhões são financiados, na modalidade *Syndicated Project Finance Loan*, realizado pela TQPM em novembro de 2023.

No 2T25, as necessidades de caixa para construção do terminal foram desembolsadas através do *Syndicated Project Finance Loan*, sem necessidade de aporte adicional pela Braskem Idesa e pela Advario. O montante investido pela TQPM no terminal de importação de etano no segundo trimestre de 2025 foi de US\$ 27 milhões (R\$ 152 milhões), utilizando como fontes de recursos o financiamento obtido.

O montante total desembolsado no terminal de importação de etano desde o início do projeto até o final do 2T25 foi de cerca US\$ 432 milhões, sendo que os desembolsos líquidos realizados pela Braskem Idesa totalizaram cerca de US\$ 95 milhões.

5.3.4 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING

Em 30 de junho de 2025, o prazo médio da dívida era de cerca de 5,4 anos. O custo médio ponderado da dívida da Braskem Idesa foi de variação cambial +7,3% a.a.

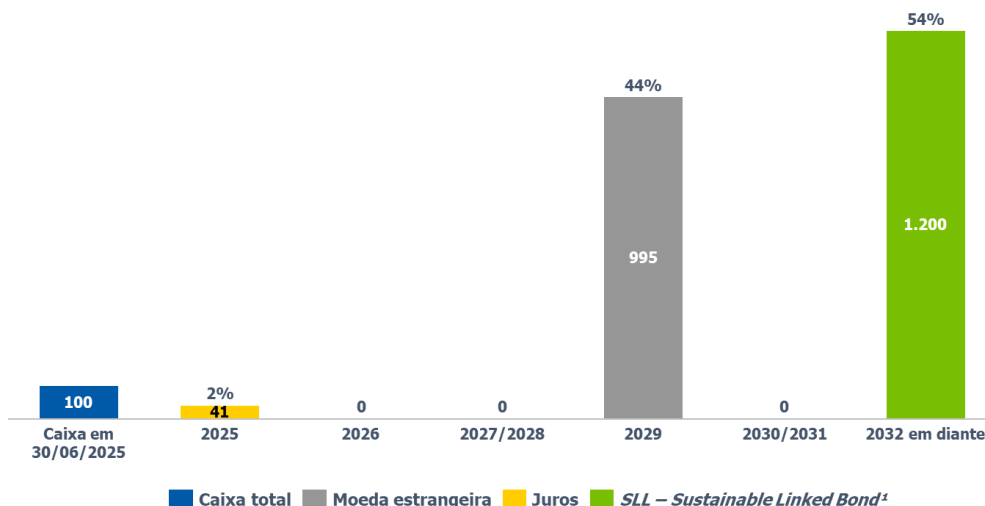
Em abril de 2025, a Braskem Idesa firmou acordo de financiamento com o banco Inbursa no montante de US\$ 95 milhões. O financiamento tem juros trimestrais e prazo de 4 anos, com amortização bullet em 2029. A operação não possui covenants e os recursos foram utilizados no pré-pagamento do Term Loan no montante de US\$ 105 milhões, extinguindo a necessidade de manutenção da Conta de Reserva do Serviço da Dívida (DSRA) relacionada ao Term Loan.

Endividamento Braskem Idesa ¹ US\$ milhões	jun/25 (A)	mar/25 (B)	jun/24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta	2.182	2.189	2.191	0%	0%
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	2.182	2.189	2.191	0%	0%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	100	195	236	-49%	-58%
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	100	195	236	-49%	-58%
(=) Dívida Líquida	2.082	1.994	1.955	4%	6%
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	2.082	1.994	1.955	4%	6%
EBITDA Recorrente (UDM)²	204	266	204	-23%	0%
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente (UDM)	10,21x	7,51x	9,58x	36%	7%

¹Não considera a dívida, o caixa e o EBITDA da TQPM (Project Finance).

²Para fins de alavancagem, é considerado o EBITDA Recorrente contábil.

Perfil de Endividamento Braskem Idesa (US\$ milhões)
30/06/2025



Nota: Não considera financiamento da TQPM realizado na modalidade Project Finance. | Nota (1) SLL - Sustainable Linked Bond em moeda estrangeira. Título de bond vinculado ao compromisso de sustentabilidade para a redução de 15% das emissões de CO2 Escopo 1 e 2, baseline 2017

Rating

Em junho de 2024, a S&P Global Ratings rebaixou o rating da Braskem Idesa para 'B' com perspectiva estável.

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - BRASKEM IDESA			
Agência	Rating	Perspectiva	Data
S&P	B	Estável	24/06/2025
FITCH	B+	Estável	13/12/2024

5.3.5 DESEMPENHO DE TÍTULOS DE DÍVIDA BRASKEM IDESA

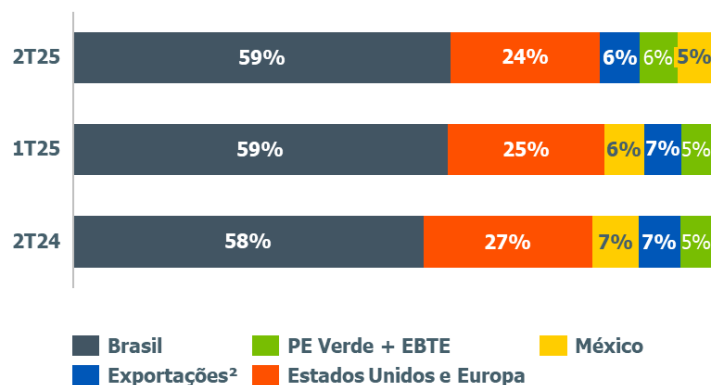
Bond	Outstanding (US\$ milhões)	Vencimento	Cupom (A)	2T25 (B)	1T25 (C)	2T24 (D)	Var. (B) - (A)	Var. (C) - (A)	Var. (D) - (A)
Braskem Idesa '29	900	Nov/29	7,450%	15,89%	13,04%	12,29%	+844 bps	+559 bps	+484 bps
Braskem Idesa '32	1.200	Fev/32	6,990%	14,36%	12,56%	12,00%	+737 bps	+557 bps	+501 bps

6. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

DRE R\$ milhões	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	20.886	22.603	22.014	-8%	-5%	43.489	42.930	1%
Receita Líquida de Vendas	17.857	19.460	19.075	-8%	-6%	37.317	36.994	1%
Custo dos Produtos Vendidos	(17.495)	(18.150)	(17.685)	-4%	-1%	(35.645)	(34.393)	4%
Lucro Bruto	361	1.310	1.390	-72%	-74%	1.672	2.601	-36%
Despesas com Vendas e Distribuição	(514)	(521)	(447)	-1%	15%	(1.034)	(906)	14%
(Perda) reversões por redução ao valor recuperável de contas a receber	2	(2)	99	n.a.	-98%	0	56	-100%
Despesas Gerais e Administrativas	(698)	(663)	(587)	5%	19%	(1.361)	(1.239)	10%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(108)	(126)	(106)	-14%	2%	(234)	(212)	10%
Resultado de Participações Societárias	15	(7)	(22)	n.a.	n.a.	7	(27)	n.a.
Outras Receitas	458	152	106	201%	331%	610	247	147%
Outras Despesas	(22)	(45)	(591)	-53%	-96%	(64)	(718)	-91%
Lucro (Prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	(504)	100	(158)	n.a.	220%	(404)	(198)	104%
Resultado Financeiro Líquido	(27)	717	(5.863)	n.a.	-100%	690	(7.893)	n.a.
Despesas Financeiras	(1.654)	(1.630)	(1.729)	1%	-4%	(3.284)	(3.115)	5%
Receitas Financeiras	279	295	401	-5%	-30%	574	827	-31%
Resultado com derivativos e Variações cambiais, líquidas	1.348	2.052	(4.535)	-34%	n.a.	3.399	(5.606)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(531)	817	(6.021)	n.a.	-91%	286	(8.092)	n.a.
Imposto de Renda / Contribuição Social	140	(184)	2.114	n.a.	-93%	(44)	2.795	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(391)	632	(3.906)	n.a.	-90%	241	(5.296)	n.a.
Atribuível a								
Acionistas da Companhia	(268)	698	(3.736)	n.a.	-93%	431	(5.081)	n.a.
Participação de acionista não controlador em controladas	(124)	(66)	(171)	88%	-27%	(189)	(215)	-12%

6.1 RECEITA CONSOLIDADA

Receita Líquida (R\$ milhões) | Consolidado¹

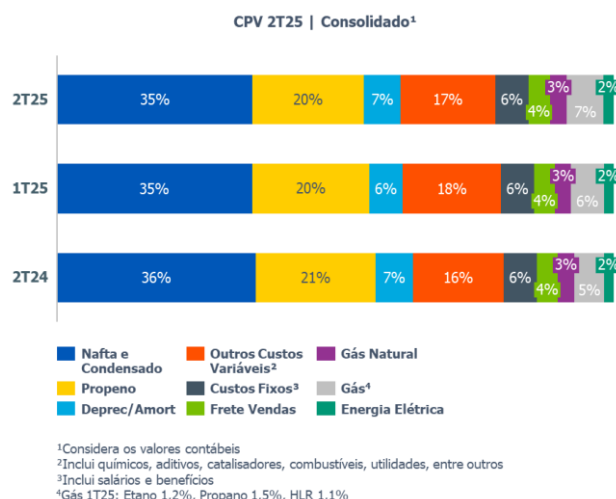


¹Não considera revenda de matéria-prima e outros

²Considera apenas exportações do Brasil

*Ajustado no 4T23 para considerar o volume de vendas PE Verde em reais no mercado brasileiro e exportações

6.2 CUSTO DO PRODUTO VENDIDO – CPV



6.3 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS – ORD

Para o 2T25, a Braskem registrou receita líquida total de R\$ 439 milhões, superior ao 1T25 e ao 2T24, em função principalmente (i) do efeito do reconhecimento do crédito de PIS/COFINS no valor de no montante de R\$ 293 milhões; (ii) da provisão de multa contratual a receber sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano no México no montante de R\$ 106 milhões a ser recebida pela Braskem Idesa; e (iii) pela reversão da provisão do evento geológico de Alagoas em aproximadamente R\$ 73 milhões explicada, principalmente, pela atualização do ajuste a valor presente pela estimativa de desembolsos ao longo dos períodos.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS¹	2T25	1T25	2T24	Var.	Var.	1S25	1S24	Var.
R\$ milhões	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Outras Receitas								
Créditos de PIS e Cofins - exclusão do ICMS da base de cálculo	293	-	-	n.a.	n.a.	293	-	n.a.
Tributos	4	11	55	-62%	-92%	16	71	-78%
Outras receitas	161	140	51	15%	215%	301	176	71%
Outras Receitas Total	458	152	106	n.a.	n.a.	610	247	147%
Outras Despesas								
Provisão de processos judiciais, líquida de reversões	20	(18)	(27)	n.a.	n.a.	2	(46)	n.a.
Provisão para indenização de danos - Alagoas	73	51	(351)	43%	n.a.	124	(388)	n.a.
Provisões Diversas	(4)	-	(64)	n.a.	-94%	(4)	(64)	-94%
Multas, rescisões e indenizações	(4)	(10)	-	-61%	n.a.	(14)	-	n.a.
Paradas programadas	(8)	(11)	(9)	-28%	-12%	(19)	(22)	-14%
Outras despesas	(96)	(57)	(140)	67%	-32%	(153)	(197)	-23%
Outras Despesas Total	(19)	(45)	(591)	-59%	-97%	(64)	(718)	-91%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS	439	107	(485)	n.a.	n.a.	546	(471)	n.a.

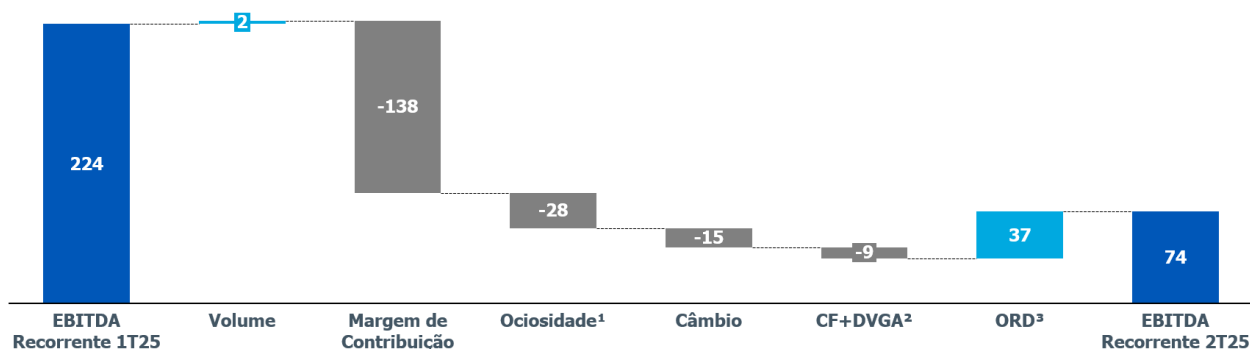
¹A provisão registrada no trimestre será apresentada como uma receita ou despesa baseada no efeito acumulado da provisão no ano.

6.4 EBITDA RECORRENTE⁸

O EBITDA Recorrente Consolidado da Companhia totalizou US\$ 74 milhões (R\$ 427 milhões) no 2T25, inferior ao 1T25 e ao 2T24, em função principalmente (i) da redução nos spreads internacionais de PE e PVC nos segmentos Brasil/América do Sul e México; (ii) dos efeitos da parada programada de manutenção no México; e (iii) do efeito estoque nos segmentos.

⁸ O resultado consolidado da Braskem é igual ao somatório dos resultados do Brasil, Estados Unidos e Europa e México subtraído das eliminações e reclassificações das compras e vendas entre os segmentos reportáveis da Companhia e somado com Outros Segmentos.

EBITDA Recorrente Consolidado 2T25 vs 1T25 (US\$ milhões)



Nota (1): De acordo com a norma contábil sobre Estoques - CPC 16 (IAS 2), o valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade, e neste caso, os custos fixos não alocados aos produtos contabilizados no estoque devem ser reconhecidos diretamente no CPV, impactando o resultado durante o período em que foram incorridos

Nota (2): CF: Custos Fixos; DVGA: Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nota (3): ORD: Outras Receitas (Despesas) Líquidas

6.5 RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Var.	Var.	1S25	1S24	Var.
Consolidado	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Despesas Financeiras	(1.654)	(1.630)	(1.729)	1%	-4%	(3.284)	(3.115)	5%
Juros	(1.181)	(1.177)	(1.174)	0%	1%	(2.358)	(2.234)	6%
Outras Despesas	(473)	(453)	(555)	4%	-15%	(926)	(880)	5%
Receitas Financeiras	279	295	401	-5%	-30%	574	827	-31%
Juros	198	215	330	-8%	-40%	413	693	-40%
Outras Receitas	81	80	71	2%	15%	162	134	20%
Variações Cambiais Líquidas	1.348	2.052	(4.535)	-34%	n.a.	3.399	(5.606)	n.a.
Variações Cambiais (Despesa)	1.344	2.111	(4.555)	-36%	n.a.	3.455	(5.604)	n.a.
Varição Cambial sobre Exposição Líquida ao Dólar (Receitas e Despesas)	1.918	2.640	(3.844)	-27%	n.a.	4.558	(4.361)	n.a.
Realização do Hedge Accounting	(574)	(529)	(711)	9%	-19%	(1.103)	(1.243)	-11%
Resultado com derivativos	4	(59)	20	n.a.	-81%	(56)	(2)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(27)	717	(5.863)	n.a.	-100%	689	(7.893)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido, ex- variações cambiais, líquidas	(1.375)	(1.335)	(1.328)	3%	4%	(2.710)	(2.287)	18%
Taxa Câmbio Final (Dólar - Real)	5,46	5,74	5,56	-5,0%	-1,8%	5,46	5,56	-1,8%
Taxa Câmbio Médio (Dólar - Real)	5,67	5,84	5,22	-3,1%	8,6%	5,76	5,09	13,2%
Taxa de Câmbio Final (MXN/US\$)	18,89	20,32	18,38	-7,0%	2,8%	18,89	18,38	2,8%

Despesas financeiras: em linha em relação ao 1T25 (-1%). Em relação ao 2T24, a redução (-4%) é explicada, principalmente, pelo efeito positivo referente a regularização tributária através do Refaz Reconstrução⁹.

Receitas financeiras: menor em relação ao 1T25 (-5%) e ao 2T24 (-30%) explicado, principalmente, pela menor receita com juros de aplicações financeiras devido à menor posição de caixa no período.

Variações cambiais líquidas: a variação positiva no 2T25 em relação ao 1T25 é explicada, principalmente, pela (i) apreciação de 5% do real final entre os períodos frente ao dólar sobre a média da exposição líquida ao dólar no montante de aproximadamente US\$ 5,5 bilhões; e (ii) apreciação de 7% do peso mexicano final do período frente ao dólar sobre a média da exposição líquida ao dólar da Braskem Idesa e suas controladas no montante de US\$ 1,8 bilhão. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelo impacto da realização do *hedge accounting* no montante R\$ 574 milhões, dos quais R\$ 418 milhões são referentes a Braskem S.A e R\$ 157 milhões são referentes a Braskem Idesa.

Movimentações de instrumentos financeiros do *hedge accounting*

Em relação ao *hedge accounting* de exportações da Braskem S.A., a Companhia realizou no trimestre US\$ 200 milhões (R\$ 417,7 milhões) em exportações de um fluxo descontinuado em 2024. A taxa inicial de designação foi de R\$/US\$ 3,9650, definida em maio de 2019, enquanto a taxa de realização foi de R\$/US\$ 6,0535, definida

⁹ Em 18 de março de 2025, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Decreto nº 58.067/25, instituiu o Programa "Refaz Reconstrução", que concede descontos sobre juros e multas e honorários advocatícios para pagamento de débitos de ICMS, à vista ou em parcelas.

em novembro de 2024. O saldo de instrumentos financeiros designados para esse *hedge accounting* ao final do 2T25 era de US\$ 6,0 bilhões.

Quanto ao *hedge accounting* de exportações da Braskem Idesa, a Companhia realizou no trimestre US\$ 100,8 milhões (MXN 536,6 milhões) em exportações de fluxos designados e descontinuados entre 2016 e 2021. A taxa inicial média de designação foi de MXN/US\$ 14,8084 e a taxa média de realização foi de MXN/US\$ 20,1325. O saldo de instrumentos designados para esse *hedge accounting* ao final do 2T25 era de US\$ 2,2 bilhões.

Programa de Hedge Cambial de Longo Prazo

Os insumos e produtos da Braskem têm preços denominados ou fortemente influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólar norte-americano. A partir de 2016, a Braskem contratou instrumentos financeiros derivativos para mitigar parte da exposição de seu fluxo de caixa denominado em reais. O programa tem como principal forma de mitigação contratos de opções de compra e de venda de dólar, protegendo fluxos previstos para um horizonte de até 18 meses.

Em 30 de junho de 2025, a Braskem possuía um valor em aberto das operações (notional) total comprado em puts de US\$ 0,898 bilhão, ao preço de exercício médio de R\$/US\$ 5,05. Concomitantemente, a Companhia também possuía um valor em aberto das operações (notional) total vendido em calls de US\$ 0,620 bilhão, ao preço de exercício médio de R\$/US\$ 7,32. As operações contratadas têm prazo máximo de vencimento de 18 meses. A marcação a valor justo destas operações de Zero Cost Collar ("ZCC") foi positiva em R\$ 27,6 milhões ao final do 2T25.

Mesmo com volatilidade, o dólar no período ficou dentro dos limites, sem exercício de opções e sem efeito caixa no 2T25.

Hedge de Fluxo de Caixa	Prazo	Strike Put (média)	Strike Call (média)	National (R\$ milhões)
Zero-Cost Collar	3T25	4,78	6,55	1.224
Zero-Cost Collar	4T25	4,95	7,22	1.073
Zero-Cost Collar	1T26	5,16	7,57	825
Zero-Cost Collar	2T26	5,36	8,11	688
Zero-Cost Collar	3T26	5,32	8,08	533
Zero-Cost Collar	4T26	5,17	7,88	194
Total		5,05	7,32	4.537

6.6 LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No trimestre, a Companhia registrou um prejuízo líquido atribuível aos acionistas de US\$ 45 milhões, ou R\$ 267 milhões, em função, principalmente da redução de 4 p.p. na margem bruta em relação ao trimestre anterior; e (ii) redução de cerca de R\$ 700 milhões no resultado financeiro, em função do menor resultado com derivativos e variações cambiais líquidas em relação ao trimestre anterior.

6.7 INVESTIMENTOS

O investimento previsto para ser realizado ao longo de 2025 pela Braskem (ex-Braskem Idesa e ex-REIQ Investimentos) é de US\$ 404 milhões (R\$ 2,4 bilhões).

Ao final do 2T25, a Braskem realizou investimentos no valor de aproximadamente US\$ 91 milhões (R\$ 515 milhões) (ex-Braskem Idesa e REIQ-Investimentos).

Investimentos operacionais no 2T25: (i) parada geral de manutenção da planta de PE na Bahia e parada geral da central petroquímica no Rio de Janeiro; (ii) investimento em modernização de sistema de impermeabilização e proteção ambiental de tanques industriais; e (iii) aquisição de sobressalentes para continuidade operacional.

Investimentos estratégicos no 2T25: Investimento em renovação de adsorvente e equipamentos para produção de paraxileno para garantir continuidade operacional e abastecimento do mercado e adequação de processo para produção industrial de novos grades de copolímeros com maior valor agregado.

Investimentos (Ex-REIQ Investimentos)	2T25		1S25		2025e	
	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM
Corporativos (ex-Braskem Idesa)						
Brasil	496	88	809	148	2.174	363
Operacional	489	86	799	146	2.147	359
Estratégico	7	1	10	2	27	4
EUA e Europa	19	3	42	7	244	41
Operacional	19	3	41	7	244	41
Estratégico	-	-	1	0	-	-
Total	515	91	851	155	2.417	404
Total						
Operacional	507	90	840	153	2.391	400
Estratégico	7	1	11	2	27	4
Total (Ex-REIQ Investimentos)	515	91	851	155	2.417	404

REIQ Investimentos no 2T25: Em janeiro de 2025, foi anunciado o REIQ Investimentos, que consiste no crédito presumido de 1,5% de PIS/COFINS vinculados a investimentos na indústria química brasileira. A Braskem, tem avançado em seus projetos de ampliação de capacidade através do recurso do REIQ Investimentos Para 2025, o investimento estimado é de R\$ 495 milhões (US\$ 83 milhões).

No 2T25, a Companhia apurou cerca de R\$ 59 milhões (US\$ 10 milhões) em créditos fiscais referentes, principalmente, aos investimentos no projeto Transforma Rio, em tecnologia para ampliar valor agregado e eficiência na cadeia de resinas e adequação de processo para produção industrial de novos grades de copolímeros com maior valor agregado.

Projetos via REIQ Investimentos	2T25		1T25		2025e	
	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM	R\$ MM	US\$ MM
Capex (Transforma Rio e demais projetos)	34	6	31	5	208	35
Despesas com estudos (Transforma Rio e demais projetos)	25	4	2	0	287	48
Crédito Total	59	10	33	6	495	83

6.8 ESTRATÉGIA

A Braskem permanece comprometida com a execução das iniciativas previstas em seu Programa de Resiliência e Transformação, com foco em superar os desafios estruturais da indústria petroquímica global e do setor químico nacional. Considerando isso, a Companhia tem adotado medidas decisivas voltadas à geração sustentável de valor, com ênfase na maximização do EBITDA e na maior geração de caixa.

6.8.1 PROGRAMA DE RESILIÊNCIA E HIGIDEZ FINANCEIRA

O Programa de Resiliência e Hídez Financeira da Braskem tem como objetivo a implementação de iniciativas táticas e decisivas nas operações e processos da Companhia. Estruturado em três pilares, (i) iniciativas com impacto em EBITDA; (ii) iniciativas com impacto em geração de caixa; e (iii) ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira, o Programa vem avançando conforme exemplificado a seguir:

- Iniciativas com impacto em EBITDA:** contempla ações nas áreas comerciais, de suprimentos, aquisição e trading de matérias-primas, logística, energia, entre outras, que possuem desafios adicionais na estratégia de venda de produtos e na redução do custo variável. Adicionalmente, todos os times da Companhia estão comprometidos com a disciplina financeira voltada à redução de despesas variáveis, gerais e administrativas (DVGA), bem como de outros custos fixos, através da simplificação de processos e otimizações internas.
- Iniciativas com impacto em geração de caixa:** Este pilar abrange ações voltadas à otimização do capital de giro e à alocação estratégica de CAPEX, tanto operacional quanto voltado ao crescimento.

A Braskem tem buscado formas alternativas de financiamento para viabilizar seus projetos, por meio de parcerias e da utilização de incentivos específicos do setor. Um exemplo é o REIQ Investimentos, vertente do Regime Especial da Indústria Química, que prevê crédito presumido de 1,5% de PIS/COFINS para investimentos em ampliação da capacidade instalada da indústria química brasileira. Nesse contexto, a Braskem anunciou, em janeiro, a execução de sete projetos de expansão, que somam aproximadamente 139 mil toneladas adicionais de capacidade produtiva, viabilizados por meio da alocação de cerca de R\$ 614 milhões provenientes desse benefício fiscal.

- iii. **Ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira:** a indústria química brasileira, setor essencial e estratégico para o desenvolvimento econômico do país, enfrenta atualmente um dos cenários mais desafiadores de sua história. A taxa de ociosidade do setor atingiu níveis recordes, reflexo da crescente competição internacional, cuja estrutura de custos muitas vezes se mostra mais vantajosa. Além disso, o setor é pressionado pela agenda global de transição energética, que impõe a necessidade de investimentos significativos na modernização de plantas e processos, na substituição de matérias-primas e na redução das emissões de CO₂. Diante desse cenário, a Braskem, em conjunto com a ABIQUIM e demais companhias do setor, reforça a importância da implementação de mecanismos de proteção à indústria nacional, com o objetivo de garantir maior equilíbrio competitivo em âmbito regional. Como exemplo, destaca-se o Projeto de Lei 892/25, que institui o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química ("Presiq"), voltado à promoção da sustentabilidade e da competitividade do setor por meio de incentivos fiscais. A Braskem reafirma seu apoio à aprovação do projeto, reconhecendo-o como uma medida essencial para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva química. Adicionalmente, com a proximidade do encerramento do Regime Especial da Indústria Química ("REIQ"), previsto para 2027 — mecanismo que visa reduzir a carga tributária sobre a aquisição de matérias-primas — torna-se urgente a adoção de medidas que assegurem a competitividade da indústria química brasileira frente aos desafios estruturais e conjunturais do setor. Para a Braskem, a retomada do benefício tributário sobre a compra de matérias-primas ao patamar de 8,25% — taxa originalmente aprovada na implementação do REIQ em 2013 — representa uma oportunidade de isonomia competitiva

6.8.2 PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

Com foco na construção de uma Braskem mais competitiva, resiliente e sustentável, o Programa de Transformação reúne iniciativas que sustentam a perpetuidade do negócio no longo prazo. Estruturado em três pilares: (i) otimização base nafta; (ii) aumento e flexibilidade da base gás; e (iii) migração para produtos com fonte renováveis. As ações previstas visam fortalecer a eficiência operacional, diversificar a matriz de matérias-primas e acelerar a descarbonização dos processos industriais.

- i. **Otimização base nafta:** compreende a implementação da estratégia dos ativos base nafta buscando rentabilidade e geração de caixa. Nesse sentido, a Companhia avalia (i) a otimização da utilização de suas linhas industriais mais competitivas, como a do Rio de Janeiro, que rodou com taxa de utilização em 95% no 2T25; e (ii) a hibernação das linhas menos competitivas globalmente através da reavaliação do portfólio de ativos. Essa reavaliação considera critérios como idade das plantas, tecnologia empregada, custo de produção, escala e sinergias operacionais, visando maior eficiência e rentabilidade.
- ii. **Aumento e flexibilidade da base gás:** (i) viabilização de projetos de aumento de capacidade base gás (etano/propano/HLR); (ii) expansão da flexibilidade das centrais petroquímicas no Brasil; e (iii) garantia de estabilidade operacional, através do recebimento assegurado de matéria-prima.

Faz parte desse pilar o projeto Transforma Rio, anunciado em fevereiro de 2025, que visa a expansão da capacidade da central petroquímica do Rio de Janeiro em 230 mil toneladas de eteno por ano e de volumes equivalentes de polietileno. Inicialmente, a fase de estudos de engenharia conceitual e básica, no montante de aproximadamente R\$ 233 milhões, foi aprovado.

O *Final Investment Decision* do projeto se encontra condicionado a assinatura de contrato de fornecimento de etano a longo prazo e a utilização de recursos no âmbito do REIQ Investimentos.

- iii. **Migração para produtos com fonte renováveis:** diante do crescimento da demanda por produtos renováveis, a Braskem reforça seu pioneirismo em bioprodutos, com o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva para 1 milhão de toneladas anuais até 2030.

Diversas iniciativas globais estão em andamento para viabilizar esse avanço, como: (i) a Sustainea, parceria com a Sojitz para produção de bioMEG e bioMPG — insumos renováveis para PET; (ii) a joint venture Braskem Siam, com a SCG Chemicals, que estuda a construção da primeira planta de eteno verde fora do Brasil; e (iii) o desenvolvimento de novos bioprodutos e negócios sustentáveis, apoiado pelos centros de inovação da Braskem, como o de Lexington (EUA), focado na busca por soluções renováveis.

6.9 GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T25, a Braskem apresentou consumo operacional de caixa de R\$ 175 milhões, inferior ao 1T25 em função principalmente do menor consumo de capital de giro no período, explicado pelos menores custos de produto acabado e de matéria prima e pelos esforços da Companhia para otimização dos níveis de estoques no trimestre.

O consumo recorrente de caixa foi menor em relação ao 1T25, totalizando R\$ 1 bilhão no 2T25 em função, principalmente dos menores pagamentos semestrais de juros dos títulos de dívida emitidos no mercado internacional pela Companhia, que se concentram no 1º e 3º trimestres do ano.

Considerando os desembolsos referentes ao evento geológico de Alagoas, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 1,4 bilhão no 2T25.

Geração de Caixa R\$ milhões	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
EBITDA Recorrente	427	1.321	1.667	-68%	-74%	1.749	2.808	-38%
Varição do capital de giro ¹	(106)	(1.751)	383	-94%	n.a.	(1.858)	1.129	n.a.
CAPEX Operacional	(489)	(503)	(646)	-3%	-24%	(992)	(1.295)	-23%
Investimentos Estratégicos ²	(7)	(3)	(33)	115%	-78%	(11)	(61)	-83%
Geração Operacional de Caixa	(175)	(936)	1.372	-81%	n.a.	(1.112)	2.580	n.a.
Juros Pagos	(766)	(1.535)	(621)	-50%	23%	(2.302)	(2.029)	13%
Pagamento de IR/CSLL	(57)	(21)	(190)	169%	-70%	(78)	(254)	-69%
Recursos recebidos na venda de investimentos	(1)	77	(4)	n.a.	-68%	75	(6)	n.a.
Outros ³	(47)	0	51	n.a.	n.a.	(47)	50	n.a.
Geração (Consumo) Recorrente de Caixa	(1.047)	(2.416)	609	-57%	n.a.	(3.463)	342	n.a.
Evento geológico em Alagoas ⁴	(400)	(286)	(682)	40%	-41%	(687)	(931)	-26%
Geração de Caixa	(1.448)	(2.702)	(74)	-46%	1867%	(4.150)	(590)	604%

¹Ajustado para: (i) excluir os efeitos das reclassificações entre as linhas de Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LFs) e Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de R\$ 616 milhões no 2T25; e (ii) incluir ajustes de eliminação de efeitos sem impacto caixa do Lucro Líquido no valor de R\$ 427 milhões no 2T25.

²Não considera os investimentos estratégicos relacionados ao terminal de importação de etano no 2T24, 3T24 e 4T24, que foram realizados pela TQPM a partir dos recursos obtidos pelo financiamento.

³Inclui principalmente recursos recebidos na venda de imobilizado, adições ao investimento em controladas e outras monetizações.

⁴Considera os desembolsos de caixa relacionados a Alagoas que foram realizados a partir de pagamentos que impactaram a provisão e a rubrica de outras obrigações a pagar.

6.10 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING

Em 30 de junho de 2025, o saldo da dívida bruta corporativa era de US\$ 8,5 bilhões, em linha com o saldo apresentado em 31 de março de 2025. No final do período, a dívida corporativa em moeda estrangeira representava, no final do período, 91% da dívida total da Companhia.

O prazo médio do endividamento corporativo era de cerca de 9 anos em junho de 2025, sendo 68% das dívidas concentradas de 2030 em diante. O custo médio ponderado da dívida corporativa da Companhia era de variação cambial +6,19% a.a.

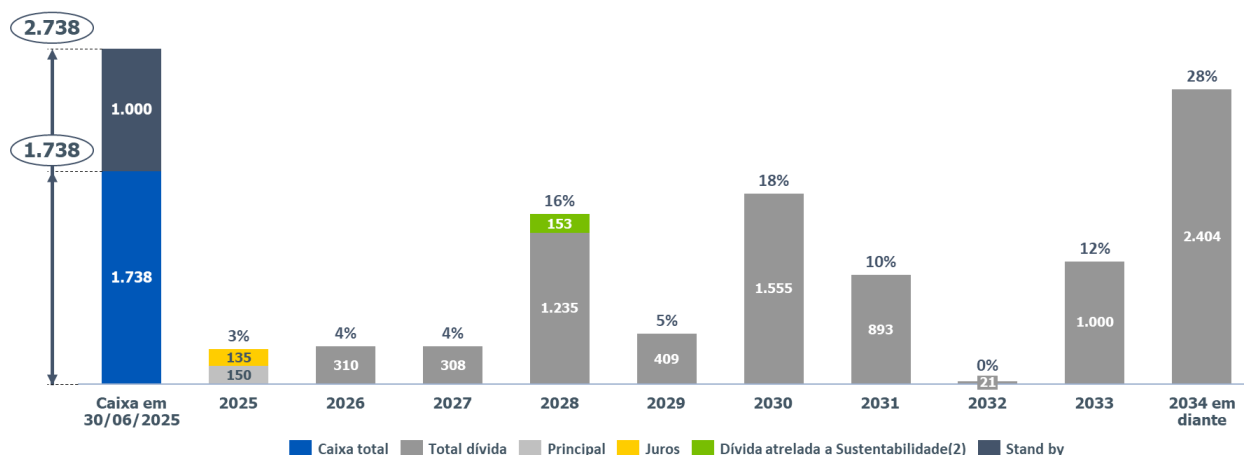
A Companhia encerrou o trimestre com o saldo de dívida líquida ajustada de US\$ 6,8 bilhões.

Endividamento US\$ milhões	jun/25 (A)	mar/25 (B)	jun/24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Bruta Consolidada	11.079	11.086	10.799	0%	3%
em R\$	771	746	753	3%	2%
em US\$	10.308	10.339	10.046	0%	3%
(-) Dívida - Braskem Idesa e TQPM	2.545	2.528	2.431	1%	5%
em US\$	2.545	2.528	2.431	1%	5%
(+) Derivativos Financiamentos	7	2	(7)	n.a.	n.a.
em US\$	7	2	(7)	n.a.	n.a.
(=) Dívida Bruta (Ex-Braskem Idesa e TQPM)	8.541	8.559	8.362	0%	2%
em R\$	771	746	753	3%	2%
em US\$	7.770	7.813	7.608	-1%	2%
Caixa e Aplicações Financeiras Consolidado	1.895	2.277	3.141	-17%	-40%
em R\$	774	792	1.629	-2%	-52%
em US\$	1.121	1.485	1.513	-25%	-26%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras - Braskem Idesa e TQPM	132	266	309	-50%	-57%
em US\$	132	266	309	-50%	-57%
(-) Caixa exclusivo de Alagoas	25	19	25	30%	-1%
em R\$	25	19	25	30%	-1%
(-) Caixa para a liminar do Benefício de ICMS	-	-	0	n.a.	-100%
em R\$	-	-	0	n.a.	-100%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras (Ex-Braskem Idesa, TQPM e Alagoas)	1.738	1.992	2.807	-13%	-38%
em R\$	749	773	1.603	-3%	-53%
em US\$	989	1.219	1.204	-19%	-18%
(=) Dívida Líquida Ajustada	6.803	6.568	5.555	4%	22%
em R\$	22	(26)	(850)	n.a.	n.a.
em US\$	6.781	6.594	6.405	3%	6%
(+) Acordo Global	116	107	130	8%	-11%
em R\$	116	107	129	8%	-10%
em US\$	-	-	1	n.a.	-100%
EBITDA Recorrente (UDM)	653	836	791	-22%	-17%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM)	10,59x	7,98x	7,19x	33%	47%
(-) Bond Híbrido¹	-	-	319	n.a.	-100%
em US\$	-	-	319	n.a.	-100%
(=) Dívida Líquida Ajustada com 50% do bond híbrido	6.919	6.675	5.366	4%	29%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM) com bond híbrido	10,59x	7,98x	6,79x	33%	56%

¹ Para fins de alavancagem, as agências de rating Standard & Poor's e Fitch Rating consideravam o bond híbrido com tratamento de 50% equity até o seu pré-pagamento em out/24, a partir desta data o instrumento é tratado como 100% dívida.

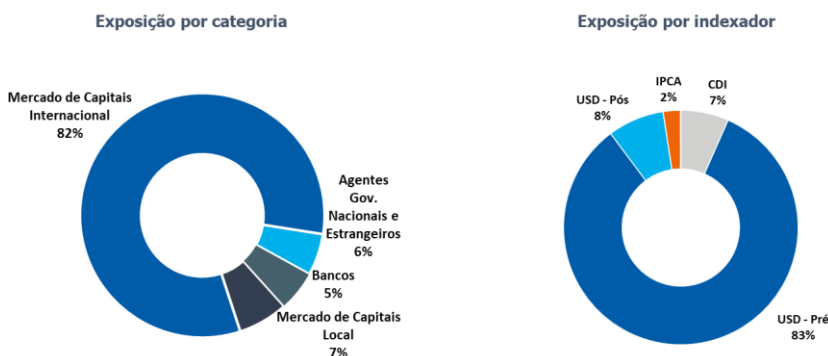
O patamar de caixa de cerca de US\$ 1,7 bilhão, em junho de 2025, garante a cobertura dos vencimentos de dívida nos próximos 30 meses e não considera a linha de crédito rotativo internacional disponível no valor de US\$ 1,0 bilhão, com vencimento em dezembro de 2026.

Perfil de Endividamento (US\$ milhões) 30/06/2025 ¹



¹ Não considera o montante de US\$ 19 milhões de fundos restritos para uso no Programa de Realocação dos Moradores de Alagoas.

² SLL – Sustainability Linked Loan – dívidas atreladas à meta de sustentabilidade (crescimento do volume de vendas do PE I'm green™ bio-based)



Rating

Em maio de 2025, a Fitch Ratings rebaixou o rating da Braskem em escala global para 'BB' com perspectiva estável. A agência reafirmou o rating em escala nacional em 'AAA(bra)'.

Em maio de 2025, a S&P Global Ratings rebaixou o rating da Braskem em escala global para 'BB' com perspectiva negativa. A agência reafirmou o rating em escala nacional em 'AAA(bra)'.

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - ESCALA GLOBAL

Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	BB	Estável	27/05/2025
S&P	BB	Negativa	27/05/2025

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - ESCALA NACIONAL

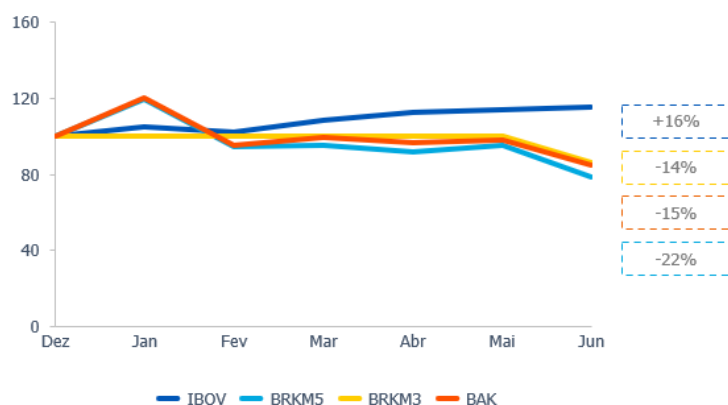
Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	AAA(bra)	Estável	27/05/2025
S&P	brAAA	Negativa	27/05/2025

7. MERCADO DE CAPITAIS

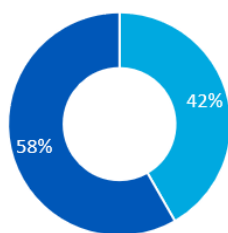
7.1 DESEMPENHO DAS AÇÕES

Em 30 de junho de 2025, as ações da Braskem estavam cotadas em R\$ 9,07/ação (**BRKM5**) e US\$ 3,28/ação (**BAK**). Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (*NYSE*), através dos ADRs (*American Depositary Receipts*) de Nível 2, sendo que cada ADR da Braskem (BAK) corresponde a duas ações preferenciais classe "A" emitidas pela Companhia, e na Bolsa de Valores Latibex, em Madri, sob o *ticker* XBRK.

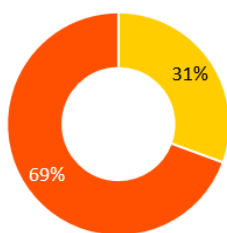
Desempenho da Ação



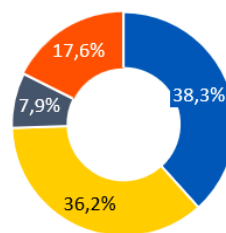
Fonte: Bloomberg

Distribuição do Free Float em 30/06/2025
(% da quantidade de ações)


Brasileiros
Estrangeiros



Pessoa Física
Pessoa Jurídica

Composição Acionária em 30/06/2025
(B3 + NYSE)


Novonor
Petrobras
ADRs
Outros
Tesouraria

7.2 DESEMPENHO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA CORPORATIVA

Bond	Outstanding (US\$ milhões)	Vencimento	Cupom (A)	2T25 (B)	1T25 (C)	2T24 (D)	Var. (B) - (A)	Var. (C) - (A)	Var. (D) - (A)
Braskem '28	1.175	Jan/28	4,500%	11,06%	7,09%	7,48%	+656 bps	+259 bps	+298 bps
Braskem '30	1.500	Jan/30	4,500%	10,91%	8,13%	7,91%	+641 bps	+363 bps	+341 bps
Braskem '31	850	Jan/31	8,500%	11,69%	8,38%	8,08%	+319 bps	-12 bps	-42 bps
Braskem '33	1.000	Fev/33	7,250%	11,43%	8,53%	8,19%	+418 bps	+128 bps	+94 bps
Braskem '34	850	Out/34	8,000%	11,64%	8,67%	N/A	+364 bps	+67 bps	N/A
Braskem '41	573	Jul/41	7,125%	10,78%	9,05%	8,31%	+366 bps	+193 bps	+119 bps
Braskem '50	750	Jan/50	5,875%	9,95%	9,03%	8,37%	+408 bps	+316 bps	+250 bps
Braskem Híbrido	231	Jan/81	8,500%	13,85%	11,91%	11,85%	+535 bps	+341 bps	+335 bps

8. LISTAGEM DE ANEXOS

8.1 SPREADS PETROQUÍMICOS

BRASIL/AMÉRICA DO SUL

- **Spread PE¹⁰:** redução em relação ao 1T25 (-4%).
 - O preço do PE nos EUA reduziu (-10%) em relação ao 1T25 impactado, principalmente, pela menor demanda em função das incertezas sobre as tarifas de importação.
 - O preço da nafta ARA reduziu (-14%) em relação ao 1T25, explicado pela redução (-10%) do preço do petróleo, em função, principalmente, (i) da instabilidade do cenário geopolítico; e (ii) do aumento da oferta global, em função da retomada gradual dos níveis de produção globais.
 - Em comparação ao 2T24, o spread reduziu (-6%) em função, principalmente, dos menores preços do PE nos EUA (-11%) em função do aumento da oferta global de PE principalmente na China.
- **Spread PP¹¹:** aumento em comparação ao 1T25 (+17%).
 - O preço do PP na Ásia reduziu (-4%) em relação ao 1T25, explicado, principalmente, pela redução de demanda na região, em função das incertezas tarifárias.
 - O preço da nafta ARA reduziu (-14%) em relação ao 1T25, conforme explicado anteriormente.
 - Em relação ao mesmo trimestre de 2024, o spread foi maior (+14%) em função, principalmente, do menor preço da nafta ARA (-18%), já mencionado anteriormente.
- **Spread Par PVC¹²:** redução em relação ao 1T25 (-5%).
 - O preço do PVC foi menor em relação ao 1T25 (-6%) impactado, principalmente, pela menor demanda do setor de construção civil, em função dos níveis das taxas de juros e fatores macroeconômicos globais; e (ii) compensado pelo maior preço da Soda Cáustica (+6%), em função do maior volume de exportações, explicado pela redução da demanda na região.
 - Em comparação ao 2T24, o spread Par PVC reduziu (-4%), impactado principalmente, pela redução dos preços do Par PVC (-13%), explicado, principalmente, pelo aumento da oferta, comparado ao mesmo período do ano anterior, explicado pelo aumento das taxas de operação com entrada de novas capacidades de produção de PVC.
- **Spread de Principais Químicos Básicos¹³:** aumento em relação ao 1T25 (+5%).
 - O preço da nafta reduziu (-14%), como mencionado anteriormente, compensando a redução do preço dos principais químicos (-7%) em relação ao trimestre anterior devido, principalmente, (i) ao menor preço do benzeno (-17%), em função de paradas programadas e não programadas em plantas de estireno nos Estados Unidos ocorridas no período; e (ii) pela redução do preço do propeno (-16%) nos EUA, explicado por incertezas tarifárias.
 - Em relação ao 2T24, o spread de Principais Químicos foi menor (-19%), influenciado pela redução nos preços da gasolina (-20%); do tolueno (-24%), benzeno (-36%), e propeno (-19%).

¹⁰ (Preço PE EUA – preço nafta ARA)*82%+(Preço PE EUA – 50% preço etano EUA – 50% preço propano EUA)*18%.

¹¹ Preço PP Ásia – preço nafta ARA.

¹² O Spread Par PVC reflete melhor a rentabilidade do negócio de Vinílicos e é mais rentável do que o modelo de negócio temporário/não integrado de 2019/2020, quando a Companhia importava EDC e soda cáustica para atender seus clientes. Sua fórmula de cálculo é: PVC Ásia + (0,685*Soda EUA) - (0,48*Eteno Europa) - (1,014*Brent).

¹³ Preço médio dos principais químicos (Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%), conforme mix de volume de vendas da Braskem) - preço da nafta ARA.

ESTADOS UNIDOS E EUROPA

- **Spread PP EUA¹⁴:** permaneceu em linha com relação ao 1T25.
 - O preço do PP reduziu (-11%) em relação ao 1T25 em função do menor preço do propeno nos EUA (-16%), explicado, principalmente, pelo aumento da oferta, em função da normalização das taxas de utilização na região durante o período.
 - Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o spread se manteve em linha
- **Spread PP Europa¹⁵:** aumento (+7%) em relação ao 1T25.
 - O preço do PP da Europa se manteve em linha quando comparado ao 1T25, explicado pela depreciação do euro médio frente ao dólar médio de 7% no período.
 - Em relação ao 2T24, o spread foi menor (-16%) impactado, principalmente, pelo menor preço de PP na Europa (-6%).

MÉXICO

- **Spread PE América do Norte¹⁶:** redução em relação ao 1T25 (-12%).
 - O preço do PE nos EUA reduziu (-12%) em relação ao 1T25, conforme explicado anteriormente.
 - O preço do etano reduziu (-12%) em relação ao 1T25, explicado, principalmente, pela redução nas exportações, especialmente em junho, explicado pelo impacto de novas exigências de licenciamento impostas pelos Estados Unidos a navios chineses.
 - Em relação ao mesmo período do ano anterior, o spread foi menor (-22%) impactado principalmente pelo maior preço do etano (+25%), em função do aumento da capacidade de exportação do etano e do gás natural na região durante o período.

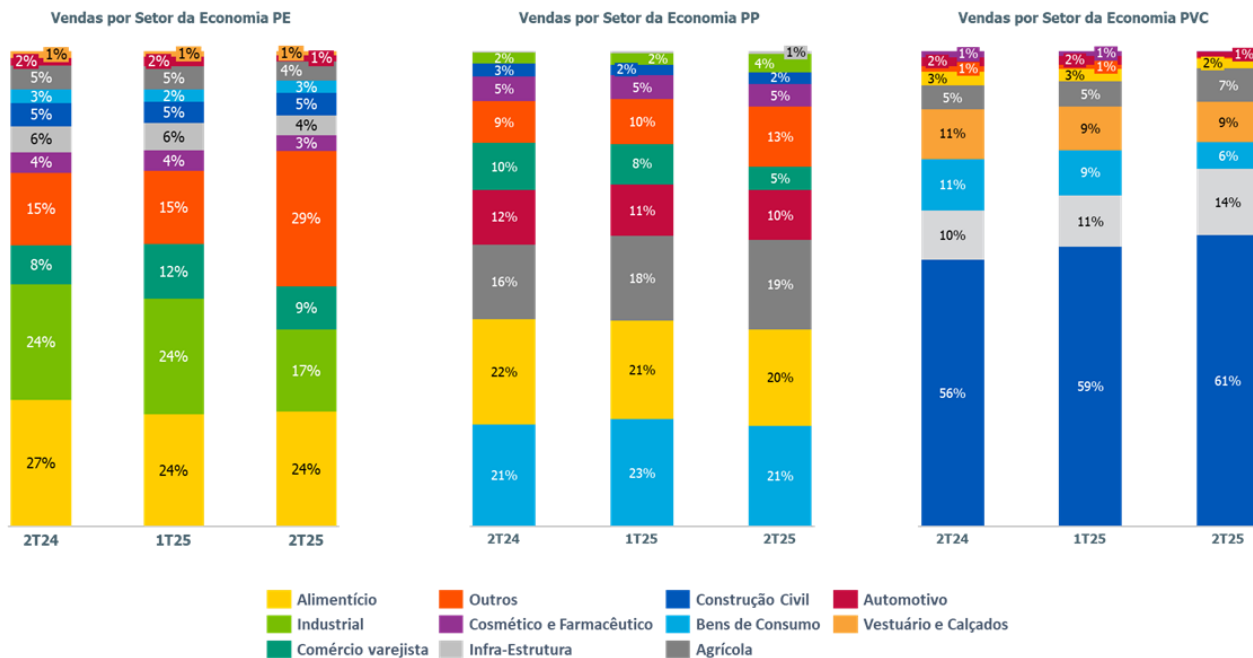
¹⁴ Preço de PP EUA - Propeno EUA

¹⁵ Preço de PP EU - Propeno EU

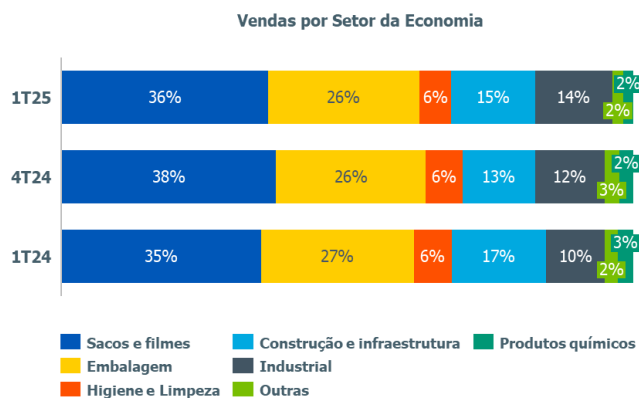
¹⁶ Preço de PE EUA – etano EUA

8.2 VENDAS POR SETOR

Vendas de Resinas por setor (%) | Segmento Brasil/América do Sul



Vendas por setor (%) | Segmento México



8.3 ATUALIZAÇÕES SOBRE ALAGOAS

Em maio de 2019, o Serviço Geológico do Brasil ("CPRM") divulgou um relatório indicando que o fenômeno geológico, identificado em determinados bairros do município de Maceió, Alagoas, estaria relacionado com as atividades de exploração de poços de sal-gema desenvolvidas pela Braskem. A operação de extração de sal gema, a partir deste momento, foi totalmente encerrada pela Companhia.

Desde então, a Companhia tem empreendido seus melhores esforços na compreensão do fenômeno geológico, seus possíveis efeitos em superfície, na estabilidade das cavidades de sal-gema e na condução de medidas de precaução e proteção à segurança das pessoas. Os resultados advindos da compreensão do fenômeno geológico vêm sendo compartilhados com a Agência Nacional de Mineração ("ANM") e demais autoridades pertinentes.

Como desdobramento do fenômeno geológico verificado, foram conduzidas tratativas com as autoridades públicas e regulatórias que resultaram em Termos de Acordo firmados, sendo os principais acordos em execução:

- i) Termo de Acordo para Apoio na Desocupação das Áreas de Riscos ("Acordo para Compensação dos Moradores"), firmado com o Ministério Público Estadual ("MPE"), Defensoria Pública Estadual ("DPE"), Ministério Público Federal ("MPF") e Defensoria Pública da União ("DPU"), homologado judicialmente em 3 de janeiro de 2020, ajustado pelas suas resoluções e aditivos posteriores, que dispôs sobre ações cooperativas para a desocupação das áreas de risco, definidas no Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias da Defesa Civil de Maceió ("Mapa da Defesa Civil"), atualizado em dezembro de 2020 (versão 4), e garantia da segurança das pessoas, prevendo o atendimento, pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação ("PCF") implantado pela Braskem, da população situada nas áreas do Mapa da Defesa Civil. Com a homologação judicial do Acordo para Compensação dos Moradores, a Ação Civil Pública para Reparação dos Moradores, foi extinta;
- ii) Termo de Acordo para Extinguir a Ação Civil Pública Socioambiental ("ACP Reparação Socioambiental") e o Termo de Acordo para definição de medidas a serem adotadas quanto aos pedidos liminares da Ação Civil Pública Socioambiental, conjuntamente "Acordo para Reparação Socioambiental", firmado com MPF e interveniência do MPE em 30 de dezembro de 2020, no qual a Companhia se comprometeu, principalmente, a: (i) adotar as medidas para estabilização e monitoramento do fenômeno da subsidência decorrente da extração de sal-gema; (ii) reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos ambientais decorrentes da extração de sal-gema no Município de Maceió; e (iii) reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos sociourbanísticos decorrentes da extração de sal-gema no Município de Maceió. Adicionalmente, o acordo prevê a destinação do montante de R\$ 300 milhões para indenização por danos sociais e danos morais coletivos e para eventuais contingências relacionadas às ações nas áreas desocupadas e ações de mobilidade urbana. Com a homologação judicial deste acordo, a Ação Civil Pública para Reparação Socioambiental foi extinta;
- iii) Termo de Acordo para Implementação de Medidas Socioeconômicas Destinadas à Requalificação da Área do Flexal ("Acordo Flexal"), firmado com MPF, MPE, DPU e Município de Maceió e homologado em 26 de outubro de 2022 pela 3ª Vara Federal de Maceió, que estabelece adoção de ações de requalificação na região do Flexal, pagamento de compensação ao Município de Maceió e indenizações aos moradores desta localidade; e
- iv) Termo de Acordo Global com o Município de Maceió ("Termo de Acordo Global") homologado em 21 de julho de 2023 pela 3ª Vara Federal de Maceió, que estabelece, dentre outros: (a) o pagamento de R\$ 1,7 bilhão a título de indenização, compensação e ressarcimento integral em relação a todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial ao Município de Maceió;

(b) adesão do Município de Maceió aos termos do Acordo Socioambiental, incluindo o Plano de Ações Sociais (PAS).

A Administração da Companhia, baseada em sua avaliação e dos seus assessores externos, levando em consideração os efeitos de curto e longo prazo dos estudos técnicos elaborados, as informações existentes e a melhor estimativa dos gastos para implementação das diversas medidas referentes ao evento geológico em Alagoas, apresenta as seguintes movimentações no período:

Movimentação da provisão do Evento Geológico de Alagoas (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T25 YTD	2024
Saldo no início do trimestre/período	5.080	5.570	5.570	5.240
Complemento (reversão) de provisão ¹⁷	(93)	(47)	(139)	2.237
Pagamentos e Reclassificações ¹⁸	(404)	(468)	(872)	(2.052)
Realização do ajuste a valor presente	86	25	111	145
Saldo no final do período	4.670	5.080	4.670	5.570

Os valores totais movimentados desde o início das ações relativas ao evento geológico em Alagoas até o período findo em 30 de junho de 2025, estão segregados entre as seguintes frentes de atuação:

Provisões por frente de atuação (R\$ milhões)	Montante total de provisão	Pagamentos e reclassificações	Realização do ajuste a valor presente	Saldo da provisão
a. Apoio na realocação e compensação	5.723	(5.089)	121	755
b. Ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos	5.429	(3.541)	295	2.183
c. Medidas sociourbanísticas	1.838	(1.124)	179	893
d. Medidas adicionais	4.559	(3.849) *	129	839
Total	17.549	(13.603)	724	4.670

*Inclui o Termo de Acordo Global com o Município de Maceió.

a) Apoio na realocação e compensação: Refere-se às ações de apoio na realocação e compensação dos moradores, comerciantes e proprietários de imóveis localizados no Mapa da Defesa Civil (atualizado em dezembro de 2020), inclusive de estabelecimentos que pressupõem providências especiais para sua realocação, tais como hospitais, escolas e equipamentos públicos.

Esta frente de atuação possui saldo de provisão no montante de R\$ 755 milhões (2024: R\$ 997 milhões) compreendendo gastos relacionados a ações como desocupação, auxílio aluguel, transporte de mudanças, negociação de acordos individuais para compensação financeira e indenizações relativas aos estabelecimentos que pressupõe providências especiais para sua realocação.

Até 30 de junho de 2025, já haviam sido realocados 99,9% dos moradores do total de imóveis residenciais, comerciais e mistos. Foram apresentadas 19.190 propostas (99,9% do total ingressado). Adicionalmente, foram aceitas 19.105 propostas de compensação financeira (99,5% do total ingressado) e foram pagas 19.072

¹⁷ A reversão da provisão no 2T25 se refere principalmente a atualização do ajuste a valor presente pela remensuração da estimativa de desembolsos ao longo dos períodos. Em 2024, o complemento da provisão é explicado, principalmente, (i) pela revisão das estimativas de custos referentes à atualizações no plano de fechamento das frentes de lavra; (ii) pela implementação e avanço na maturidade de projetos, iniciativas e programas presentes nas frentes de atuação em Alagoas; e (iii) pela atualização monetária no total de R\$ 15 milhões reportada na rubrica de despesa financeira.

¹⁸ Do montante ao final do 2T25 de R\$ 872 milhões: (i) R\$ 684 milhões referem-se a pagamentos efetuados; e (ii) R\$ 188 milhões foram reclassificados para o grupo de Outras obrigações, que totaliza um saldo de R\$ 439 milhões referente a contas a pagar do evento geológico em Alagoas.

(99,4% do total ingressado). No âmbito do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF), mais de R\$ 4,2 bilhões foram desembolsados, a título de compensações financeiras, auxílios temporários e honorário advocatícios, desde o início do programa até o final de junho de 2025.

b) Ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos: Com base no resultado de sonares e estudos técnicos, foram definidas ações de estabilização e monitoramento para todas as 35 frentes de lavras existentes.

O plano de fechamento das 35 frentes de lavras considera, atualmente:

- i) 18 cavidades possuem a previsão para preenchimento prioritário com material sólido. Até a presente data, 6 cavidades tiveram o preenchimento concluído (cavidades 04, 07, 11, 17, 19 e 25), 2 cavidades atingiram o limite técnico de preenchimento (cavidades 15 e 27), 5 cavidades estão com o processo de preenchimento em andamento (cavidades 16, 20/21, 22/23) e para as 5 cavidades restantes, as atividades estão na fase de preparação e planejamento;
- ii) 6 cavidades foram naturalmente preenchidas e, por isso, não indicam, neste momento, a necessidade de medidas adicionais. Os estudos técnicos referentes ao preenchimento natural da cavidade 18, que colapsou em 10 de dezembro de 2023, foram aprovados pela ANM em maio de 2025;
- iii) 11 cavidades permanecem dentro da camada de sal e pressurizadas. No final do ano de 2024, a Companhia, baseada na nota técnica emitida por consultoria especializada, considerou a recomendação do preenchimento destas cavidades pressurizadas com material sólido, a longo prazo, isto é, no decorrer de vários anos a décadas, e após a conclusão do plano de preenchimento atual, com a finalidade de atingir um estado livre de manutenção para as 35 cavidades, adequado para o fechamento definitivo do campo.

Reitera-se que qualquer necessidade de ações adicionais é avaliada de forma contínua pela Companhia e são baseadas em estudos técnicos preparados por especialistas externos, cujas recomendações podem ser atualizadas periodicamente de acordo com a evolução do evento geológico e do conhecimento adquirido, sendo submetidas às autoridades competentes e seguindo os prazos pactuados no âmbito do plano de fechamento de mina, que é público e regularmente reavaliado com a ANM. A subsidência é um processo dinâmico presente na área do mapa de linhas de ações prioritárias e deve continuar a ser monitorada durante e após as ações previstas no plano de fechamento. Os resultados das atividades de monitoramento serão importantes para avaliar a necessidade de potenciais ações futuras, com foco na segurança e no acompanhamento da estabilidade da região. Quaisquer potenciais ações futuras podem resultar em custos e despesas adicionais relevantes que podem diferir das estimativas e provisões atuais.

O saldo provisionado de R\$ 2.183 milhões (2024: R\$ 2.607 milhões) para implementação das ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos foi calculado com base nas técnicas conhecidas até o momento e soluções previstas para as condições atuais das cavidades, incluindo gastos com estudos técnicos e monitoramento, bem como com as ações ambientais já identificadas. O valor da provisão poderá ser alterado com base em novas informações, tais como: resultado do monitoramento das cavidades, avanço da implementação dos planos de fechamento das frentes de lavras, eventuais alterações que possam ser necessárias no plano ambiental, acompanhamento dos resultados das medidas em andamento e outras possíveis alterações naturais.

Em relação às ações ambientais, atendendo ao estabelecido no Acordo para Reparação Socioambiental, a Braskem segue implementando as ações do plano ambiental aprovado junto ao MPF, assim como compartilhando os resultados de suas ações com as autoridades. Como um dos desdobramentos do colapso da cavidade 18, conforme prevê o Acordo de Reparação Socioambiental, foi concluído o Diagnóstico Ambiental específico para avaliação de potenciais impactos causados pelo colapso da referida cavidade, realizado pela empresa especializada contratada. O relatório foi protocolado junto às autoridades e aguarda-se o seu parecer

referente às ações adicionais recomendadas, associadas a avaliações e monitoramentos complementares ao plano ambiental em andamento.

c) Medidas sociourbanísticas: Refere-se às ações em atendimento às medidas sociourbanísticas nos termos do Acordo para Reparação Socioambiental assinado em 30 de dezembro de 2020 para adoção de ações e medidas nas áreas desocupadas, ações de mobilidade urbana e de compensação social, indenização por danos sociais e danos morais coletivos e eventuais contingências relacionadas às ações nas áreas desocupadas e de mobilidade urbana. Até o momento, dos 11 projetos definidos para mobilidade urbana, 6 já foram concluídos (Sistema Chã da Jaqueira, Ladeira Santa Amélia, Rua Marquês de Abrantes, Via Lateral da Av. Menino Marcelo, Binário da Ladeira do Calmon e o Sistema Inteligente de Semaforização e Videomonitoramento que está em operação assistida), 3 estão em andamento (Vias laterais da Av. Durval de Goes Monteiro – Etapa 2, Ligação da Av. Durval de Goes com Av. Menino Marcelo e Sistema Camerino – Conexão Norte) e os outros 2 seguem em planejamento. Em relação às ações nas áreas desocupadas, o avanço geral do projeto de Estabilização da Encosta do Mutange é de 98,5%, até 30 de junho de 2025, e já foram concluídas as atividades relacionadas à demolição desta área. Demais ações, como terraplenagem, construção de sistema de drenagem e plantio de cobertura vegetal na área envolvida, seguem em execução, com conclusão prevista até dezembro de 2025. Outras atividades referentes às demolições emergenciais das áreas seguem conforme solicitação da DCM e já alcançaram 62,6% da área total a ser demolida (73,5% em número de imóveis). Além disso, a Companhia mantém ações para o cuidado dos bairros, entre elas segurança patrimonial, gestão de resíduos e controle de pragas. Em relação ao Plano das Ações Sociourbanísticas ("PAS"), das 47 ações previstas, 30 são de responsabilidade da Braskem (6 estão em implantação, 11 em planejamento e 13 a serem planejadas) e 17 são de responsabilidade do Município de Maceió, custeadas pela Companhia. O saldo atual da provisão é de R\$ 893 milhões (2024: R\$ 1.141 milhões).

d) Medidas adicionais: Refere-se às ações relacionadas a: (i) ações referentes aos Instrumentos de Cooperação Técnica firmados pela Companhia; (ii) gastos relacionados a comunicação, conformidade, jurídico, dentre outros; (iii) medidas adicionais de apoio à região e manutenção das áreas, incluindo as ações de requalificação e indenização destinadas para região dos Flexais; e (iv) outros assuntos classificados como obrigação presente para a Companhia, ainda que não formalizada. No que se refere ao Projeto de Integração Urbana e Desenvolvimento dos Flexais, destaca-se o avanço no processo de pagamento das indenizações aos moradores (Programa de Apoio Financeiro - PAF), em que, até 30 de junho de 2025, foram apresentadas 1.841 propostas (99,9% do total) e 1.826 pagamentos já foram concluídos (99,2% das propostas). O objetivo do projeto é promover o acesso a serviços públicos essenciais e incentivar a economia local dos Flexais, visando solucionar o ilhamento socioeconômico da região, sendo que das 23 ações estabelecidas no projeto, 14 estão implementadas (sendo 9 de implementação contínua e 5 já finalizadas totalmente), 07 estão em execução e 02 estão com início planejado para os próximos meses. O saldo atual das medidas adicionais descritas neste item totaliza R\$ 839 milhões (2024: R\$ 825 milhões).

As provisões da Companhia são baseadas nas estimativas e premissas atuais e podem sofrer atualizações futuras decorrentes de novos fatos e circunstâncias, incluindo, mas não se limitando a: mudanças no prazo, escopo, método e efetividade dos planos de ação; novas repercussões ou desdobramentos do fenômeno geológico, incluindo eventual revisão do Mapa da Defesa Civil; eventuais estudos que indiquem recomendações de especialistas, inclusive do Comitê de Acompanhamento Técnico, conforme Acordo para Compensação dos Moradores e outros novos desenvolvimentos do tema.

As ações para reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos ambientais, conforme previsão do Acordo para Reparação Socioambiental, foram definidas com base no diagnóstico ambiental realizado por empresa especializada e independente. Ao final de todas as discussões com as autoridades e agências regulatórias, conforme o rito previsto no acordo, foi consensado um plano de ação, que será parte das medidas de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas ("PRAD").

Em 21 de maio de 2024, foi aprovado o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito ("CPI"), instaurada pelo Senado Federal, em 13 de dezembro de 2023, com propósito de investigar os efeitos da responsabilidade jurídica socioambiental da Companhia relacionada ao evento geológico em Alagoas. Nesta data, foi declarada encerrada a referida CPI, com posterior encaminhamento do relatório final às instituições pertinentes.

Há, também, procedimentos administrativos relacionados ao evento geológico em Alagoas em andamento perante o Tribunal de Contas da União ("TCU") e a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). A Companhia informa que vem acompanhando os temas e seus desdobramentos.

Em outubro de 2024, a Companhia tomou conhecimento da conclusão do inquérito da Polícia Federal em Alagoas que tramitava desde 2019. Os autos do inquérito foram remetidos ao Ministério Público para avaliação, que solicitou diligências complementares. A Companhia reitera que está e sempre esteve à disposição das autoridades e que vem prestando todas as informações relacionadas à exploração de sal-gema no transcorrer das apurações.

A Companhia tem avançado nas tratativas com entes públicos a respeito de outros pleitos indenizatórios, aprofundando o seu conhecimento quanto a estes, podendo ensejar em futuros acordos. Embora possam ocorrer desembolsos futuros como resultado de tais tratativas, até o momento, a Companhia não consegue prever os resultados e o prazo para sua conclusão, assim como seu eventual escopo e gastos totais associados, além daqueles já provisionados.

Não é possível antecipar todos os novos pleitos, de natureza indenizatória ou naturezas diversas, que poderão ser apresentados por indivíduos ou grupos, inclusive entes públicos ou privados, que entendam ter sofrido impactos e/ou danos de alguma forma relacionados ao fenômeno geológico e à desocupação das áreas de risco, bem como novos autos de infração ou sanções administrativas de naturezas diversas. A Braskem ainda enfrenta e pode enfrentar procedimentos administrativos e diversas ações judiciais, inclusive ações individuais movidas por pessoas físicas ou jurídicas não atendidas pelo PCF ou que discordem da compensação financeira oferecida para liquidação individual, novas demandas coletivas e ações movidas por concessionárias de serviço público, entes da administração direta ou indireta do Estado, dos Municípios ou União, não sendo possível estimar, neste momento, a quantidade de eventuais ações, sua natureza ou valores envolvidos.

Consequentemente, a Companhia não pode descartar futuros desdobramentos relacionados a todos os aspectos do evento geológico de Alagoas, ao processo de realocação e ações nas áreas desocupadas e adjacentes, de modo que os custos a serem incorridos pela Braskem poderão ser materialmente diferentes de suas estimativas e provisões.

Para mais informações, favor checar nota explicativa 23 ("Evento geológico – Alagoas") das Informações Trimestrais, consolidadas e individuais de 30 de junho de 2025.

8.4 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Var.	Var.	1S25	1S24	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	20.886	22.603	22.014	-8%	-5%	43.489	42.930	1%
Receita Líquida de Vendas	17.857	19.460	19.075	-8%	-6%	37.317	36.994	1%
Custo dos Produtos Vendidos	(17.495)	(18.150)	(17.685)	-4%	-1%	(35.645)	(34.393)	4%
Lucro Bruto	361	1.310	1.390	-72%	-74%	1.672	2.601	-36%
Despesas com Vendas e Distribuição	(514)	(521)	(447)	-1%	15%	(1.034)	(906)	14%
Redução ao valor recuperável de contas a receber e outros clientes	2	(2)	99	n.a.	-98%	0	56	-100%
Despesas Gerais e Administrativas	(698)	(663)	(587)	5%	19%	(1.361)	(1.239)	10%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(108)	(126)	(106)	-14%	2%	(234)	(212)	10%
Resultado de Participações Societárias	15	(7)	(22)	n.a.	n.a.	7	(27)	n.a.
Outras Receitas	458	152	106	n.a.	n.a.	610	247	147%
Outras Despesas	(22)	(45)	(591)	-53%	-96%	(64)	(718)	-91%
Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro	(504)	100	(158)	n.a.	220%	(404)	(198)	104%
Resultado Financeiro Líquido	(27)	717	(5.863)	n.a.	-100%	690	(7.893)	n.a.
Despesas Financeiras	(1.654)	(1.630)	(1.729)	1%	-4%	(3.284)	(3.115)	5%
Receitas Financeiras	279	295	401	-5%	-30%	574	827	-31%
Variações cambiais, líquidas e resultado com derivativos	1.348	2.052	(4.535)	-34%	n.a.	3.399	(5.606)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(531)	817	(6.021)	n.a.	-91%	286	(8.092)	n.a.
Imposto de Renda / Contribuição Social	140	(184)	2.114	n.a.	-93%	(44)	2.795	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(391)	632	(3.906)	n.a.	-90%	241	(5.296)	n.a.
Atribuível a								
Acionistas da Companhia	(267)	698	(3.736)	n.a.	-93%	431	(5.081)	n.a.
Participação de acionista não controlador em controladas	(124)	(66)	(171)	88%	-27%	(189)	(215)	-12%

8.5 CÁLCULO DO EBITDA RECORRENTE CONSOLIDADO

Cálculo EBITDA Recorrente (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Var.	Var.	1S25	1S24	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Lucro Líquido	(391)	632	(3.906)	n.a.	-90%	241	(5.296)	n.a.
Imposto de Renda / Contribuição Social	(140)	184	(2.114)	n.a.	-93%	44	(2.795)	n.a.
Resultado Financeiro	27	(717)	5.863	n.a.	-100%	(690)	7.893	n.a.
Depreciação, amortização e exaustão	1.237	1.191	1.288	4%	-4%	2.428	2.517	-4%
Custo	1.065	1.009	1.065	6%	0%	2.073	2.132	-3%
Despesas	173	182	223	-5%	-23%	355	386	-8%
EBITDA Básico	733	1.291	1.130	-43%	-35%	2.024	2.319	-13%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (constituição/reversão)	75	(37)	43	n.a.	74%	38	51	-26%
Resultado de participações societárias	(15)	7	22	n.a.	n.a.	(7)	27	n.a.
Acordo de Leniência	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para indenização de danos Alagoas	(73)	(51)	351	43%	n.a.	(124)	388	n.a.
Outros não recorrentes	(293)	111	121	n.a.	n.a.	111	121	-8%
EBITDA Recorrente¹	427	1.321	1.667	-68%	-74%	2.041	2.907	-30%
Margem EBITDA	2%	7%	9%	-4 p.p.	-6 p.p.	5%	8%	-2 p.p.
EBITDA Recorrente US\$ milhões	74	224	320	-67%	-77%	298	550	-46%

¹ O EBITDA Recorrente corresponde ao EBITDA Consolidado Ajustado da Companhia, que é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 156, de 23 de junho de 2022, e conciliada com suas demonstrações financeiras.

8.6 EBITDA RECORRENTE POR SEGMENTO

Overview Financeiro (R\$ milhões) CONSOLIDADO 2T25	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA Recorrente
Brasil ¹	13.342	(12.625)	717	(474)	-	409	652	865
Estados Unidos e Europa	4.190	(4.161)	29	(270)	-	88	(152)	(48)
México	943	(1.234)	(291)	(162)	-	153	(300)	(47)
Total Segmentos	18.476	(18.020)	455	(906)	-	650	200	770
Outros Segmentos ²	(33)	159	127	5	15	(185)	(38)	274
Unidade Corporativa	-	-	-	(416)	-	(2)	(417)	(382)
Eliminações e Reclassificações ³	(586)	366	(221)	1	-	(30)	(249)	(235)
Total Braskem	17.857	(17.495)	361	(1.315)	15	434	(504)	427

¹ Não considera as despesas referentes ao evento geológico de Alagoas

² Considera, principalmente, o resultado da Cetrel, Vogen, Oxygea, Terminal Química Puerto México e ERPlastics considerando as eliminações das transações entre a mesma e a Companhia. Adicionalmente, as despesas relacionadas ao leasing IFRS16 são alocadas de forma gerencial em cada segmento e, portanto, considera o efeito inverso para refletir o resultado contábil da Companhia

³ A linha de eliminações e reclassificações é representada, principalmente, por compra e venda entre os segmentos reportáveis da Companhia

Overview Financeiro (US\$ milhões) CONSOLIDADO 2T25	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA Recorrente
Brasil ¹	2.355	(2.230)	126	(84)	-	73	115	152
Estados Unidos e Europa	739	(733)	5	(48)	-	16	(27)	(8)
México	166	(218)	(52)	(28)	-	27	(54)	(9)
Total Segmentos	3.260	(3.181)	79	(160)	-	116	35	135
Outros Segmentos ²	(6)	28	22	1	3	(33)	(7)	48
Unidade Corporativa	-	-	-	(73)	-	(0)	(73)	(67)
Eliminações e Reclassificações ³	(103)	62	(40)	0	-	(5)	(45)	(42)
Total Braskem	3.151	(3.091)	61	(232)	3	78	(90)	74

¹ Não considera as despesas referentes ao evento geológico de Alagoas

² Considera, principalmente, o resultado da Cetrel, Vogen, Oxygea, Terminal Química Puerto México e ERPlastics considerando as eliminações das transações entre a mesma e a Companhia. Adicionalmente, as despesas relacionadas ao leasing IFRS16 são alocadas de forma gerencial em cada segmento e, portanto, considera o efeito inverso para refletir o resultado contábil da Companhia

³ A linha de eliminações e reclassificações é representada, principalmente, por compra e venda entre os segmentos reportáveis da Companhia

8.7 INDICADORES

Indicadores US\$ milhões	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Operacionais					
EBITDA Recorrente	74	224	320	-67%	-77%
Margem EBITDA ¹	2%	7%	9%	-4 p.p.	-6 p.p.
DVGA/Receita Líquida (%)	7%	7%	6%	1 p.p.	1 p.p.
Financeiros²					
Dívida Líquida Ajustada	6.919	6.675	5.685	4%	22%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM) ³	10,59x	7,98x	6,79x	33%	56%
EBITDA Recorrente (UDM)/Juros Pagos (UDM)	1,14	1,54	1,43	-26%	-20%
Valor da Empresa					
Preço Ação (final) ⁴	1,7	1,9	3,2	-13%	-48%
Número de Ações (Milhões) ⁵	797	797	797	0%	0%
Market Cap	1.325	1.527	2.561	-13%	-48%
Dívida Líquida Ajustada	8.729	8.371	7.276	4%	20%
Braskem	6.919	6.675	5.685	4%	22%
Braskem Idesa (75%)	1.810	1.697	1.591	7%	14%
Enterprise Value (EV) ⁶	10.990	10.858	10.878	1%	1%
EBITDA Recorrente UDM	804	1.036	944	-22%	-15%
Braskem	653	836	791	-22%	-17%
Braskem Idesa (75%)	150	200	154	-25%	-2%
EV/EBITDA Recorrente UDM	13,7x	10,5x	11,5x	30%	19%
FCF Yield (%)	-88%	-60%	-17%	-27 p.p.	-70 p.p.
TSR (%)⁷	-13%	2%	-39%	-16 p.p.	26 p.p.

¹Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

²Não considera Dívida Líquida, EBITDA Recorrente e Juros Pagos da Braskem Idesa

³Para fins de alavancagem, as agências de rating Standard & Poor's e Fitch Rating consideram o bond híbrido com tratamento de 50% equity

⁴Considera o preço final da ação ajustado por proventos

⁵Não considera ações mantidas em tesouraria

⁶Considera a provisão referente ao evento geológico de Alagoas

⁷Considera o TSR do trimestre

8.8 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (R\$ milhões)	jun/25 (A)	mar/25 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	30.743	34.101	-10%
Caixa e Equivalentes de Caixa	9.183	11.317	-19%
Aplicações Financeiras	1.121	1.712	-35%
Contas a Receber de Clientes	3.547	3.454	3%
Estoques	13.496	14.412	-6%
Tributos a Recuperar	1.338	1.028	30%
Imposto de renda e contribuição social	1.014	1.159	-13%
Derivativos	243	305	-20%
Outros Ativos	801	714	12%
Não Circulante	60.560	61.321	-1%
Tributos a recuperar	2.113	2.016	5%
Imposto de renda e contribuição social	318	-	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.591	12.478	-7%
Derivativos	234	268	-13%
Outros Ativos	568	491	16%
Investimentos	522	458	14%
Imobilizado	38.446	38.454	0%
Intangível	3.208	3.317	-3%
Direito de uso de ativos	3.560	3.839	-7%
Total do Ativo	91.303	95.422	-4%
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	jun/25 (A)	mar/25 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	25.471	25.901	-2%
Fornecedores	15.663	15.861	-1%
Financiamentos e Debêntures	2.535	1.701	49%
Financiamentos Braskem Idesa	263	818	-68%
Derivativos	205	318	-36%
Salários e Encargos Sociais	729	704	4%
Tributos a Recolher	503	599	-16%
Imposto de renda e contribuição social	433	298	45%
Provisões Diversas	636	628	1%
Outras Obrigações	1.810	1.971	-8%
Provisão de gastos Alagoas	1.760	2.044	-14%
Arrendamento Mercantil	934	959	-3%
Não Circulante	69.090	73.316	-6%
Financiamentos e Debêntures	44.034	47.439	-7%
Financiamentos Braskem Idesa	13.626	13.699	-1%
Derivativos	251	317	-21%
Tributos a Recolher	211	244	n.a.
Provisão de gastos Alagoas	2.910	3.036	-4%
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	989	1.010	-2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.055	1.178	-10%
Benefícios pós-emprego	554	544	2%
Provisões judiciais	872	845	3%
Provisões Diversas	1.215	1.255	-3%
Outras Obrigações	384	399	-4%
Arrendamento Mercantil	2.989	3.350	-11%
Patrimônio Líquido	(3.258)	(3.795)	-14%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reservas de Capital e ações em tesouraria	3	16	-81%
Reservas de Lucros	-	-	n.a.
Ágio na aquisição de controlada sob controle comum	(488)	(488)	0%
Outros resultados abrangentes	2.234	1.526	46%
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(13.597)	(13.333)	2%
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	(3.805)	(4.236)	-10%
Participação de Acionistas não Controladores em Controladas	547	441	24%
Total do Passivo e PL	91.303	95.422	-4%

8.9 FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa Consolidado R\$ milhões	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(531)	817	(6.021)	n.a.	-91%	286	(8.092)	n.a.
Ajuste para Reconciliação do Resultado								
Depreciação e Amortização	1.237	1.191	1.288	4%	-4%	2.428	2.517	-4%
Resultado de Participações Societárias	(15)	7	22	n.a.	n.a.	(7)	27	n.a.
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(392)	(1.213)	6.258	-68%	n.a.	(1.605)	8.448	n.a.
Provisão (Reversão e recuperação de créditos), líquidos	(19)	33	156	n.a.	n.a.	15	38	-62%
Provisão do evento geológico em Alagoas	(73)	(51)	351	43%	n.a.	(124)	388	n.a.
Provisão acordo de leniência	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Ganho na alienação do controle da Cetrel	99	(24)	-	n.a.	n.a.	75	-	n.a.
Créditos de PIS e Cofins - exclusão do ICMS da base de cálculo	(293)	-	-	n.a.	n.a.	(293)	-	n.a.
Redução ao valor recuperável de contas a receber e outros clientes	(2)	2	(99)	n.a.	-98%	(0)	(56)	-100%
Provisão para perdas e baixas de ativo imobilizado e intangível	(22)	125	103	n.a.	n.a.	102	99	3%
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	(10)	887	2.058	n.a.	n.a.	877	3.371	-74%
Variação do capital circulante operacional								
Aplicações Financeiras	618	78	881	n.a.	-30%	696	1.928	-64%
Contas a Receber de Clientes	(179)	(7)	228	n.a.	n.a.	(186)	(242)	-23%
Estoques	765	(985)	48	n.a.	n.a.	(220)	(478)	-54%
Tributos a Recuperar	(244)	(446)	(239)	-45%	2%	(690)	108	n.a.
Demais Contas a Receber	(187)	25	284	n.a.	n.a.	(162)	372	n.a.
Fornecedores	429	84	207	n.a.	107%	513	1.595	-68%
Tributos a Recolher	78	578	(71)	-87%	n.a.	656	(175)	n.a.
Acordo de Leniência	-	(35)	-	-100%	n.a.	(35)	(335)	-90%
Provisões Diversas	24	(4)	(73)	n.a.	n.a.	20	(224)	n.a.
Evento geológico em Alagoas	(409)	(468)	(482)	-13%	-15%	(877)	(920)	-5%
Demais Contas a Pagar	(347)	(483)	(587)	-28%	-41%	(830)	(309)	169%
Caixa Gerado pelas Operações	537	(775)	2.254	n.a.	-76%	(238)	4.691	n.a.
Juros pagos	(766)	(1.535)	(621)	-50%	23%	(2.302)	(2.029)	13%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(57)	(21)	(190)	169%	-70%	(78)	(254)	-69%
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(287)	(2.332)	1.443	-88%	n.a.	(2.618)	2.408	n.a.
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e intangível	-	-	53	n.a.	-100%	-	54	-100%
Recursos recebidos na venda de participação em controladas	-	77	-	-100%	n.a.	77	-	n.a.
Adições ao investimento em controladas e/ou coligadas	(47)	-	-	n.a.	n.a.	(47)	-	n.a.
Dividendos recebidos	-	0	2,2	-100%	-100%	0	2	-99%
Adições ao Imobilizado e Intangível	(649)	(653)	(1.019)	-1%	-36%	(1.301)	(1.889)	-31%
Caixa de controladas mantido para venda	(1)	-	(4)	n.a.	-68%	(1)	(6)	-76%
Aplicação de caixa em investimentos	(697)	(576)	(968)	21%	-28%	(1.273)	(1.839)	-31%
Captações	67	-	87	n.a.	-22%	67	405	-83%
Pagamentos	(787)	(215)	(1.009)	266%	-22%	(1.002)	(1.621)	-38%
Financiamentos Braskem Idesa								
Captações	527	263	363	101%	45%	790	611	29%
Pagamentos	(611)	(20)	(214)	n.a.	186%	(632)	(214)	195%
Arrendamento Mercantil	(207)	(223)	(255)	-7%	-19%	(430)	(488)	-12%
Dividendos pagos	(0)	(0)	(5)	-94%	-100%	(0)	(5)	-100%
Pagamento mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Participação de acionista não controlador	(27)	5	17	n.a.	-72%	(22)	32	0%
Recursos recebidos na venda de participação em controlada	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	0%
Aplicação de caixa em financiamentos	(1.037)	(191)	(1.016)	n.a.	2%	(1.228)	(1.280)	-4%
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(114)	(570)	539	-80%	n.a.	(684)	737	n.a.
(Aplicação) Geração de Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.135)	(3.669)	(2)	-42%	n.a.	(5.803)	(26)	n.a.
Representado por								
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	11.317	14.986	14.215	-24%	-20%	14.986	14.187	6%
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	9.183	11.317	14.213	-19%	-35%	9.183	14.213	-35%
(Redução) Aumento de caixa e equivalentes de caixa	(2.135)	(3.669)	(2)	-42%	n.a.	(5.803)	(26)	n.a.

8.10 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS BRASKEM IDESA

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	2T25	1T25	2T24	Var.	Var.	1S25	1S24	Var.
BRASKEM IDESA	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.002	1.267	1.484	-21%	-32%	2.269	2.619	-13%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.241)	(1.108)	(1.320)	12%	-6%	(2.349)	(2.394)	-2%
Lucro Bruto	(239)	159	164	n.a.	n.a.	(80)	225	n.a.
Com vendas e distribuição	(80)	(69)	(53)	16%	51%	(149)	(111)	34%
(Perda) reversões por redução ao valor recuperável de contas a receber	-	(1)	-	-100%	n.a.	(1)	(1)	0%
Gerais e Administrativas	(87)	(52)	(72)	67%	21%	(139)	(121)	15%
Outras Receitas	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Outras Despesas	142	(10)	(22)	n.a.	n.a.	132	(31)	n.a.
Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro	(264)	27	17	n.a.	n.a.	(237)	(39)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(199)	(519)	(1.748)	-62%	-89%	(718)	(2.194)	-67%
Despesas Financeiras	(382)	(377)	(530)	1%	-28%	(759)	(998)	-24%
Receitas Financeiras	11	15	20	-27%	-45%	26	41	-37%
Variações cambiais, líquidas	172	(157)	(1.238)	n.a.	n.a.	15	(1.237)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(463)	(492)	(1.731)	-6%	-73%	(955)	(2.233)	-57%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes e Diferidos	51	151	830	-66%	-94%	202	968	-79%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(412)	(341)	(901)	21%	-54%	(753)	(1.265)	-40%

8.11 BALANÇO PATRIMONIAL BRASKEM IDESA

ATIVO (R\$ milhões)	jun/25	mar/25	Var.
(A)	(B)	(A)/(B)	
Circulante	2.762	3.405	-19%
Caixa e Equivalentes de Caixa	719	1.527	-53%
Contas a Receber de Clientes	100	154	-35%
Estoques	986	1.059	-7%
Tributos a Recuperar	685	579	18%
Outras	272	86	216%
Não Circulante	19.385	19.067	2%
Tributos a Recuperar	270	283	-5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.668	1.911	-13%
Outras	29	-	n.a.
Imobilizado	15.863	15.303	4%
Intangível	535	525	2%
Direito de uso de ativos	1.020	1.045	-2%
Total do Ativo	22.147	22.472	-1%
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	jun/25	mar/25	Var.
(A)	(B)	(A)/(B)	
Circulante	2.178	2.773	-21%
Fornecedores	1.048	1.135	-8%
Financiamentos Braskem Idesa	262	818	-68%
Salários e Encargos Sociais	29	46	-37%
Tributos a Recolher	48	35	37%
Arrendamento mercantil	184	235	-22%
Outras	607	504	20%
Não Circulante	19.312	19.468	-1%
Financiamentos Braskem Idesa	13.626	13.699	-1%
Empréstimos com empresas ligadas	2.424	2.453	-1%
Mútuo de acionista não controlador da Braskem Idesa	989	1.010	-2%
Arrendamento mercantil	863	920	-6%
Operações com derivativos	47	21	124%
Outras	108	108	0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.255	1.257	0%
Patrimônio Líquido	657	231	184%
Atribuível aos Acionistas da Companhia	112	(297)	n.a.
Participação de acionista não controlador na Braskem Idesa	545	528	3%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	22.147	22.472	-1%

8.12 FLUXO DE CAIXA BRASKEM IDESA

Fluxo de Caixa Braskem Idesa R\$ milhões	2T25 (A)	1T25 (B)	2T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S25 (D)	1S24 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(463)	(492)	(1.731)	-6%	-73%	(955)	(2.233)	-57%
Ajustes para Reconciliação do Resultado								
Depreciação e Amortização	308	255	372	21%	-17%	563	677	-17%
Resultado de Participações Societárias	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	97	707	1.839	-86%	-95%	804	2.207	-64%
Créditos de PIS e COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Perda (reversões) por redução ao valor recuperável de contas a receber	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	1	9	1	-89%	0%	10	3	233%
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	(57)	479	481	n.a.	n.a.	422	654	-35%
Variação do capital circulante operacional								
Contas a Receber de Clientes	53	20	25	165%	112%	73	(76)	n.a.
Estoques	105	(64)	93	n.a.	13%	41	146	-72%
Tributos a Recuperar	(2)	(144)	(66)	-99%	-97%	(146)	1	n.a.
Demais Contas a Receber	(108)	48	193	n.a.	n.a.	(60)	193	n.a.
Fornecedores	(93)	(52)	114	79%	n.a.	(145)	(19)	n.a.
Tributos a Recolher	(18)	64	46	n.a.	n.a.	46	37	24%
Provisões Diversas	9	(59)	(7)	n.a.	n.a.	(50)	(33)	52%
Demais Contas a Pagar	1	122	(99)	-99%	n.a.	123	270	-54%
Caixa Gerado pelas Operações	(110)	414	780	n.a.	n.a.	304	1.173	-74%
Juros pagos	(203)	(255)	(246)	-20%	-17%	(458)	(493)	-7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	(313)	159	534	n.a.	n.a.	(154)	680	n.a.
Adições ao Imobilizado e Intangível	(330)	(259)	(579)	27%	-43%	(589)	(824)	-29%
Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	(330)	(259)	(579)	27%	-43%	(589)	(824)	-29%
Dívida de curto e longo prazo								
Captações	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Pagamentos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Financiamentos Braskem Idesa								
Captações	527	263	363	100%	45%	790	611	29%
Pagamentos	(612)	(20)	(214)	n.a.	186%	(632)	(214)	195%
Captação (Pagamento) de Partes Relacionadas	(6)	(123)	(151)	-95%	-96%	(129)	(99)	30%
Arrendamento Mercantil	(88)	(115)	(39)	-23%	126%	(203)	(99)	105%
Dividendos pagos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Recursos recebidos na venda de participação em controladas	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Participação de acionistas não controladores	(31)	1	(18)	n.a.	72%	(30)	(18)	67%
(Aplicação) Geração de caixa em financiamentos	(210)	6	(59)	n.a.	256%	(204)	181	n.a.
Variação cambial do caixa de controladas no exterior	45	(99)	37	n.a.	22%	(54)	118	n.a.
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(808)	(193)	(67)	n.a.	n.a.	(1.001)	155	n.a.
Representado por								
Caixa e Equivalentes no Início do Período	1.527	1.720	1.784	-11%	-14%	1.720	1.562	10%
Caixa e Equivalentes no Final do Período	719	1.527	1.717	-53%	-58%	719	1.717	-58%
(Diminuição) Aumento de Caixa e Equivalentes	(808)	(193)	(67)	n.a.	n.a.	(1.001)	155	n.a.